ProMOVE
Escolas + Saudáveis

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA:

formação da comunidade escolar para construir Escolas Promotoras da Saúde

ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

LIVRO ELETRÔNICO EDIÇÕES INESP DIGITAL

EDIÇÕES INESP DIGITAL

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

ProMOVE
Escolas + Saudáveis

GRAFES
SAÚDE COLETIVA
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola

APOIO

FUNCAP

Prefeitura de Fortaleza

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

EDIÇÕES INESP DIGITAL

Copyright by Inesp © 2025
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
DO CEARÁ – INESP

Diretor-Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Articulador
Ernandes do Carmo

Assistente Editorial
Valquíria Moreira / Rachel Garcia

Supervisão de Design
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Designer Gráfico
Valdério da Costa

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

P965 Promoção da saúde na escola [livro eletrônico]: formação da comunidade escolar para construir escolas promotoras da saúde / Laércio de Lima Araujo ... [et al.]. – Fortaleza: ALECE, INESP, 2025.
95 p. : il. color. ; 2800 KB ; PDF

Informações da capa: ProMOVE Escolas + saudáveis.
ISBN: 978-65-6094-048-2

1. Educação continuada. 2. Saúde na escola. 3. Docentes. I. Araujo, Laércio de Lima. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 370.72

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

Ficha técnica

Autores
Laécio de Lima Araujo
Thalita Caroline Costa Façanha
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Nara Iury Oliveira Silva
Samille Marques Bulcão Rocha
Gabriel Alves dos Santos
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Título: Promoção da Saúde na Escola: formação da comunidade escolar para construir Escolas Promotoras da Saúde.
1ª Edição, 2025
Fortaleza, Ceará, Brasil

Elaboração e informações
Universidade Estadual do Ceará
Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva/ NUPEINSC / UECE
CEP: 60714-903 – Fortaleza/CE
Telefone: (85) 3101-9827
Site: www.uece.br
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES)
Líder: Valter Cordeiro Barbosa Filho

Organização:
Laécio de Lima Araujo
Thalita Caroline Costa Façanha
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Gestão do Projeto:
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Revisão de texto e diagramação:
Thalita Caroline Costa Façanha

Agradecimentos aos Juízes que participaram da validação desta Tecnologia Educacional:
Aldine Cecília Lima Coelho, Aline Pereira de Queiroz Magalhães, André Alves Maia, Anne Ribeiro Streb, Camila Maria Benevides Pinheiro Dantas, Cleidiete Saldanha de Castro, Cristina Maria Costa Façanha, Francisco Marconcio Targino de Moura, Islândia da Silva Xavier, Janine Barreira Leandro, Karen Araújo da Silva, Kauã Victor Bolfe, Marcondes dos Santos Souza, Maria Clara de Aquino Veras Falcão, Maria do Socorro Luzi Silva Dantas, Maria do Socorro Martins Bessa, MaxSuel Garcia Matias, Olga Maria Vieira Rolim, Patricia Neyva da Costa Pinheiro, Raiane de Sousa Pires, Silmara Ivana Novais de Souza, Suellen Mary Gomes Rodrigues, Valdeia Azevedo da Silva e Victor José Machado de Oliveira.

ProMOVE
Escolas + Saudáveis

Palavra do Presidente da Alece

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.
Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldigueri
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Palavra do Diretor-Executivo do Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O e-book intulado **"Promoção da Saúde na Escola: formação da comunidade escolar para construir Escolas Promotoras da Saúde"** é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Professor Dr. João Milton Cunha de Miranda
DIRETOR-EXECUTIVO DO INESP

Apresentação do e-book

É com grande satisfação que apresentamos o e-book **"Promoção da Saúde na Escola: formação da comunidade escolar para construir Escolas Promotoras da Saúde".** Esta tecnologia educacional busca apoiar toda a comunidade escolar (docentes, gestores, profissionais do Programa Saúde na Escola, funcionários e demais atores da escola) na construção de Escolas Promotoras da Saúde (EPS), conforme diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Este e-book nasce da união de forças entre a **Universidade Estadual do Ceará, a Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura de Fortaleza**, e pesquisadores e profissionais dedicados à integração entre Educação e Saúde. Ele foi produzido ao **longo de dois anos**, em um processo dialogado com pesquisadores e profissionais de diferentes áreas de formação e atuações na escola. Em seguida, seu conteúdo e aparência foram avaliados rigorosamente por **24 juízes pesquisadores e atores da escola**, para garantir um material consistente, prático e cientificamente confiável.

O conteúdo do e-book foi estruturado com fundamentos no ***Design Instrucional***. Portanto, a escrita representa um diálogo com o leitor **(você!)** na condução da leitura textual, reflexões, atividades de fixação e material recomendado. Ainda, **diversos recursos** (vídeos, ferramentas e relatos de experiências, dentre outros) foram cuidadosamente escolhidos para a tornar a leitura mais dinâmica e com reflexões forjadas na realidade das escolas e comunidades.

O e-Book representa o material de um curso de formação do "**ProMOVE Escolas+Saudáveis**". Este programa objetiva fortalecer a implementação de ações da comunidade escolar para a promoção da saúde entre estudantes do Ensino Fundamental da Rede de Tempo Integral de Fortaleza, Ceará. Com este e-book, ampliamos o alcance do conteúdo desta formação para todos os que acessarem este material. Portanto, **compartilhe sem moderação!**

Boa leitura!

Equipe do *ProMOVE Escolas+Saudáveis*
https://promove-escolas-saudaveis.com.br/

Apresentação do Curso
Saúde na Escola

Carga horária: 40 horas
Público-alvo: Profissionais de saúde e demais atores da escola em serviço na rede municipal de Fortaleza
Formato: Autoinstrucional
Nível: Extensão
Modalidade: Educação a distância

O curso 'Promoção da Saúde na Escola' foi desenvolvido a muitas mãos, por meio de uma parceria entre pesquisadores(as), educadores(as) e colaboradores(as), com o objetivo de apoiar e expandir a integração entre educação e saúde no contexto escolar. Idealizado com dedicação, este e-book foi cuidadosamente criado para Profissionais de saúde e demais atores da escola da rede municipal de Fortaleza, oferecendo uma compreensão abrangente e aplicada dos conceitos, práticas e políticas que entrelaçam essas duas áreas vitais.

Ao longo deste curso, optamos por utilizar termos como "cursista" e o gênero masculino para estudantes ou alunos em exemplos e narrativas, visando facilitar a leitura e compreensão dos conteúdos. Esta escolha reflete uma prática comum em materiais didáticos, mas reafirmamos nosso compromisso com a inclusão e o respeito a todas as diversidades presentes em nosso ambiente educacional.

O curso é composto por três módulos de aprendizagem, cada um projetado para aprofundar o conhecimento e fortalecer as habilidades necessárias para promover a integração entre saúde e educação. Cada módulo foi pensado para prover não apenas conhecimento teórico, mas, também, ferramentas práticas que você poderá aplicar diretamente em seu ambiente de trabalho, enriquecendo a experiência educativa dos estudantes com uma visão integral da saúde.

Módulo 1 - Focará na concepção de educação e saúde e seus marcos legais, abordando desde determinantes sociais da saúde no ambiente educacional até diretrizes curriculares que orientam o planejamento escolar.

Módulo 2 – Se aprofundará na promoção da saúde na escola, discutindo conceitos e definições, a importância das Escolas Promotoras de Saúde e padrões globais, além de estratégias de implementação alinhadas ao Programa Saúde na Escola.

Módulo 3 – Tratará da implementação de uma Escola Promotora de Saúde na visão de diferentes atores da escola, oferecendo estratégias para a implementar ações de saúde nas escolas.

Esperamos que este curso seja um valioso recurso em sua prática profissional, ajudando a moldar um ambiente escolar que valoriza a saúde como parte integral da educação. Vamos juntos transformar a realidade educacional em Fortaleza, promovendo uma aprendizagem que cuida não apenas do intelecto, mas também do bem-estar físico e emocional dos nossos estudantes.

Boa jornada de aprendizado!

Olá pessoal, tudo bem? Meu nome é **Mariana** e vou estar apresentando o curso.
Hoje vamos dar início a uma jornada empolgante: transformar nossas escolas em **Escolas Promotoras de Saúde (EPS)! Em seguida, cada um dos atores da escola, fundamentais para o sucesso das EPS, irão se apresentar .**

Olá cursista, me chamo **Flávio**, Sou **gestor da escola** e atuo nas escolas organizando as rotinas. Estarei ao longo do curso lhe ajudando nessa jornada de conhecimento.

Olá cursista, me chamo **Cláudio**, Sou **profissional da saúde** e atuo nas escolas com o Programa Saúde na Escola (PSE). Estarei ao longo do curso lhe ajudando nessa jornada de conhecimento.

Oi pessoal, me chamo **Natália** , sou **representante comunitária** e estarei aqui para aprender e contribuir junto com vocês sobre esse universo das EPS.

Que legal colegas, me chamo **Renata** e sou **professora** da rede pública de ensino e é exatamente para isso que estamos aqui.
Neste curso, vamos desvendar juntos o universo das EPS e descobrir como implementá-las em nosso dia a dia, bem como na escola, na comunidade, na cidade e no mundo!

Perfeito! Meu nome é **Carlos**, sou pai da Lívia e do Mateus, estou como representante de **pais e responsáveis**. Sou um grande entusiasta quando o assunto é saúde e educação e estou muito contente em colaborar com vocês para juntos criarmos ambientes onde nossas crianças possam crescer saudáveis e felizes.

Maravilha! Sou a **Cíntia, secretária escolar.** Então, vamos dar início nessa jornada incrível do conhecimento. Vamos juntos!
Bons estudos!

SUMÁRIO

1 **EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM DIÁLOGO FUNDAMENTADO EM POLÍTICAS E DIRETRIZES**

Unidade 1 - Concepções de saúde e interlocução com a educação 14
Unidade 2 - Documentos e marcos legais que orientam a política intersetorial entre saúde e educação 23

2 **ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE: UM TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES COMPETÊNCIAS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Unidade 1 - Escola Promotora de Saúde: conceitos e concepções 44
Unidade 2 - Escolas Promotoras da Saúde: por que e como implementar? 48
Unidade 3 - Escola Promotora de Saúde: alinhando ações com o Programa Saúde na Escola 53
Atividade de fixação 64
Referências 67

3 **ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE E OS DIFERENTES ATORES DA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO**

Unidade 1 - Implementação de políticas de promoção da saúde na escola 73
Unidade 2 - Gestão escolar e a implementação de uma Escola Promotora de Saúde (EPS) 76
Unidade 3 - Funcionários da escola e a implementação de uma Escola Promotora de Saúde 78
Unidade 4 - Profissionais de saúde vinculados ao Programa Saúde na Escola e a implementação de uma Escola Promotora de Saúde 80
Unidade 5 - Pais, responsáveis, família e a implementação de uma Escola Promotora de Saúde 83
Unidade 6 - Comunidade e a implementação de uma Escola Promotora de Saúde 90
Atividade de fixação 91
Referências 92

MÓDULO 1

Educação e Saúde: um diálogo fundamentado em políticas e diretrizes

ProMOVE

Escolas + Saudáveis

Caro cursista,

Bem-vindo(a) ao Módulo 1 do nosso curso "Saúde na Escola". Este módulo é o ponto de partida para uma jornada transformadora, na qual exploraremos como as diretrizes globais e nacionais reforçam a integração essencial da saúde no percurso educacional dos estudantes. Nosso objetivo é cultivar um aprendizado contínuo, o autocuidado e o cuidado uns com os outros, elementos vitais para uma formação cidadã abrangente e responsável.

Ao longo deste módulo, seremos guiados por duas unidades cuidadosamente planejadas, que nos ajudarão a compreender a relação interdependente entre educação e saúde. Por meio da análise de marcos legais e práticas recomendadas, esperamos que a intersecção entre esses dois campos se torne clara e prática, proporcionando bases sólidas para um modelo educacional que atende às necessidades holísticas de cada estudante.

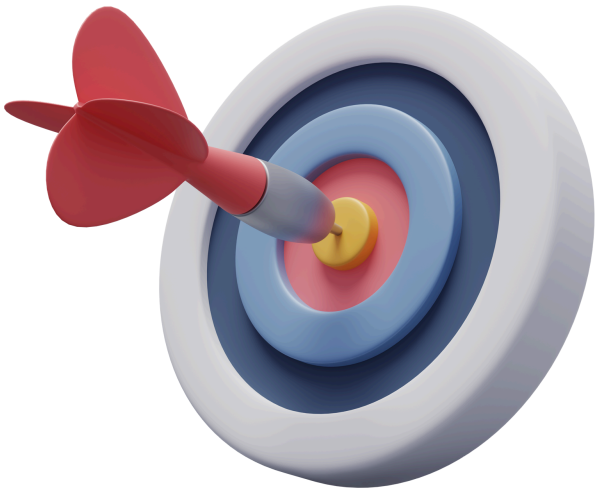
Juntos descobriremos como um cuidado integral e um ensino eficaz se entrelaçam, criando um ambiente educacional que não apenas informa, mas também transforma. Essa integração será explorada por meio de conceitos como a concepção holística de saúde, os marcos legais vigentes e as diretrizes curriculares que impactam diretamente no planejamento escolar.

Estamos comprometidos neste curso em fornecer para você uma experiência de aprendizagem que ressoa com suas práticas diárias e enriquece sua atuação profissional. Vamos juntos construir um sistema educacional mais saudável e inclusivo.

Está pronto(a) para começar esta jornada conosco? Vamos lá!

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos de saúde e promoção da saúde e sua relação com a educação;
- Compreender a concepção holística e intersetorial de saúde na educação;
- Identificar os marcos legais e os programas que orientam a política intersetorial entre educação e saúde no mundo e no Brasil;
- Compreender como a temática saúde está de acordo com os documentos norteadores da educação.



1 CONCEPÇÕES DE SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

O que você precisa saber sobre saúde para orientar os estudantes e comunidade escolar a a reconhecerem as condições de vida e saúde e a tomarem decisões em relação **ao autocuidado e bem-estar do cidadão?**

Você já parou pra pensar sobre qual é a sua concepção de saúde? No geral, o senso comum, nos faz pensar que saúde está diretamente ligada à ausência de doença? Porém, saiba que essa percepção ao longo contexto histórico mudou.

Vamos compreender a construção histórica da concepção ampliada de saúde.

A VISÃO PATOLÓGICA DA SAÚDE

Historicamente, a forma como compreendermos a saúde foi baseada numa perspectiva patológica, ou seja, muitas vezes esteve focada na doença. A saúde, então, era medida pela capacidade de um indivíduo de estar livre de sintomas ou enfermidades. Consequentemente, essa compreensão de saúde gerava uma preocupação maior com a prevenção, manifestação e tratamento das doenças do que com a produção de saúde em si (SCLIAR, 2007).

Essa perspectiva histórica está profundamente enraizada no modelo biomédico de saúde, que se consolidou durante o século XIX e XX. Com a descoberta do mundo invisível aos olhos humanos,

surgiu a chamada revolução bacteriológica, que trouxe a ideia de que as doenças têm uma única causa: os microrganismos. Então, toda a comunidade científica estava concentrada na identificação, nas especificidades e nas intervenções relacionadas a esses microrganismos (FONSECA; CORBO, 2007).

SAÚDE: UMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA

No decorrer do século XX, começa a se fortalecer um debate sobre a necessidade de se aderir a uma concepção mais ampliada de saúde, influenciado por um cenário de intensas e complexas transformações sociais e políticas. O impacto da 2º Guerra Mundial não só alterou a geopolítica mundial, como também gerou um intenso debate sobre os **direitos humanos e o papel do Estado na proteção e promoção do bem-estar dos cidadãos** (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Essa mudança de paradigma foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, quando inovou ao definir saúde como:

"Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (OMS, 1948)

Esta definição proporcionou dois grandes avanços. Primeiramente, até então, não existia um consenso internacional sobre o que definia saúde. Segundo, ampliou-se a concepção de saúde, incorporando uma compreensão mais abrangente e positiva..

Embora inovadora, a definição de saúde da OMS não escapou às críticas. Você poderia pensar em quais aspectos dessa definição poderiam ter gerado controvérsias? Será que "completo bem-estar físico, mental e social" é uma meta realista ou idealista demais?

Apesar das controvérsias, o reconhecimento da OMS de que a saúde é influenciada por uma ampla gama de fatores, incluindo os aspectos emocionais e sociais do indivíduo, ressalta a importância de uma abordagem mais holística para a saúde em todo o mundo.

A abordagem holística é a base da nossa formação, pois compreende a saúde de forma integral e busca fortalecer a capacidade dos indivíduos de lidar com desafios e alcançar o bem-estar.

Desde então, a concepção de saúde tem evoluído e se ampliado. Um marco significativo nessa evolução foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada no Brasil em 1986, que apresentou um **conceito ampliado de saúde**. Este conceito reconhece a saúde como um direito humano fundamental e um direito humano fundamental e uma conquista da coletividade coletivo, enfatizando a interdependência entre saúde e condições sociais, econômicas, culturais e ambientais.

Então percebe-se que promover a saúde não se limita apenas a tratar e prevenir doenças, mas também envolve abordar as determinações das desigualdades sociais, garantir condições de vida dignas e criar ambientes que favoreçam escolhas saudáveis e o bem-estar de todos os indivíduos em uma sociedade.

Ao olharmos para a construção histórica das concepções de saúde, vemos uma clara transição de uma visão biomédica para uma abordagem holística e abrangente, que reconhece a complexidade e a interconexão dos fatores que determinam a saúde e o bem-estar humano.

Essa perspectiva é essencial para uma educação que esteja comprometida em preparar toda a comunidade escolar para uma vida saudável e equilibrada em todas as suas dimensões.

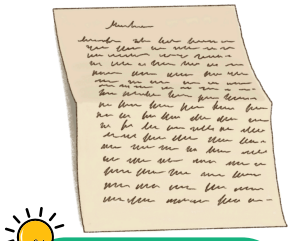
> "A saúde para ser holística precisa ser entendida como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional e interdependente, que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais (TEIXEIRA, 1996)".

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Promoção da Saúde é um processo de formação permanente de uma comunidade para que possa atuar na melhoria de sua saúde e qualidade de vida de uma população. Neste processo, saúde é compreendida como um recurso para a vida e não como um objetivo para a vida. Mas para que isso ocorra de maneira efetiva, os indivíduos e grupos devem identificar anseios, satisfazer necessidades e modificar o ambiente de maneira favorável (CATRIB, 2015).

Em 1986, durante a **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde,** realizada em Ottawa, no Canadá, foi publicada a Carta de Ottawa, considerada um documento fundamental para a promoção da saúde (MESQUITA, 2015).

A **Carta de Ottawa** (1986) estabeleceu ações prioritárias para a promoção da saúde como a criação de ambientes favoráveis à saúde, o fortalecimento da ação comunitária, o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis, a reorientação dos serviços de saúde e a ampliação das habilidades pessoais (OPAS, 1990).



Clique aqui para ler a Carta na íntegra

Esse documento destaca a importância de ações em diversas áreas, como educação, saúde, meio ambiente e economia, para melhorar a saúde das pessoas. Portanto, essa carta defende a criação e manutenção de **condições de vida mais saudáveis.** por meio de um cuidado amplo e integrado de diversas ações.

Nesse contexto, a promoção da saúde, também, reconhece a importância dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que iremos abordar melhor no próximo tópico. Por isso, para promover a saúde de forma eficaz, é necessário abordar esses determinantes e garantir que todas as pessoas tenham acesso equitativo aos recursos e oportunidades necessários para manter e melhorar sua saúde.

Para entender ainda mais sobre os fatores que influenciam a saúde, é essencial considerar os DSS. Você já os conhece ?

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

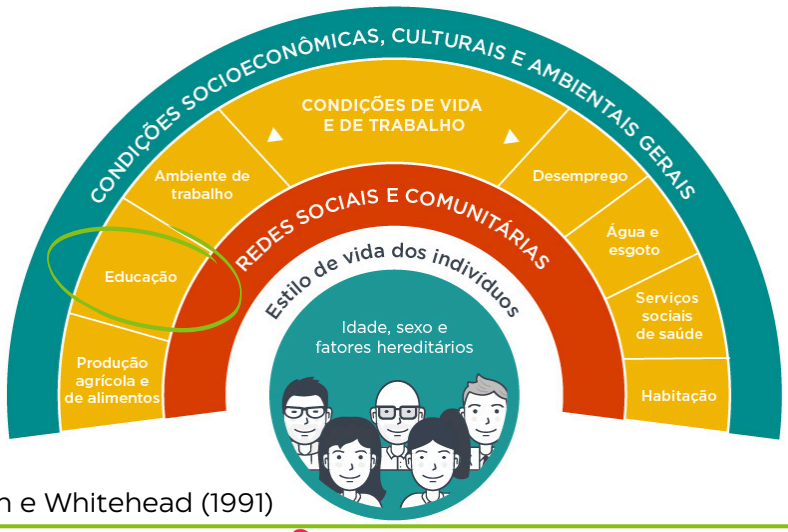
Os Determinantes Sociais da Saúde são as condições socioeconômicas, culturais, ambientais e políticas de uma sociedade que influenciam a saúde das pessoas e das comunidades. Esses fatores se relacionam com as condições de vida e trabalho de seus indivíduos, como habitação, saneamento, ambiente de trabalho, renda, serviços de saúde, **educação**, incluindo também a trama de redes sociais e comunitárias (FONSECA; CORBO, 2007).

Na perspectiva dos DSS, a saúde e todo o desenvolvimento humano são influenciados por eventos aos quais as pessoas estão expostas ao longo da vida (RUMOR et al., 2023). Isso determina, em grande parte, a qualidade de vida, o bem-estar e a expectativa de vida das populações. Portanto, compreender os DSS é essencial para promover a equidade em saúde.

Segundo a OMS, "A equidade na saúde é definida como a ausência de diferenças injustas e evitáveis ou remediáveis na saúde entre grupos populacionais definidos social, economicamente, demograficamente ou geograficamente".

Um modelo bastante utilizado para se conhecer e entender os Determinantes Sociais da Saúde é o modelo de Dahlgren e Whitehead (1991). Ele permite visualizar as relações hierárquicas entres os diversos determinantes da saúde em camadas, partindo de uma camada mais próxima dos determinantes individuais até a mais distante, na qual se situam os macrodeterminantes (aquilo que mais importa socialmente). Esse modelo nos oferece um mapa valioso para compreendermos as complexas interações que influenciam a saúde (Figura 1).

Figura 1 – Modelo dos Determinantes Sociais da Saúde.



Fonte: Dahlgren e Whitehead (1991)

Clique aqui para saber mais sobre os DSS

Você percebeu que a **educação** é um dos determinantes sociais da saúde?

A saúde, a educação e os demais determinantes sociais em saúde formam uma teia entrelaçada que molda a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Por isso, compreender essa relação é fundamental para construir um futuro mais saudável, justo e próspero para todos.

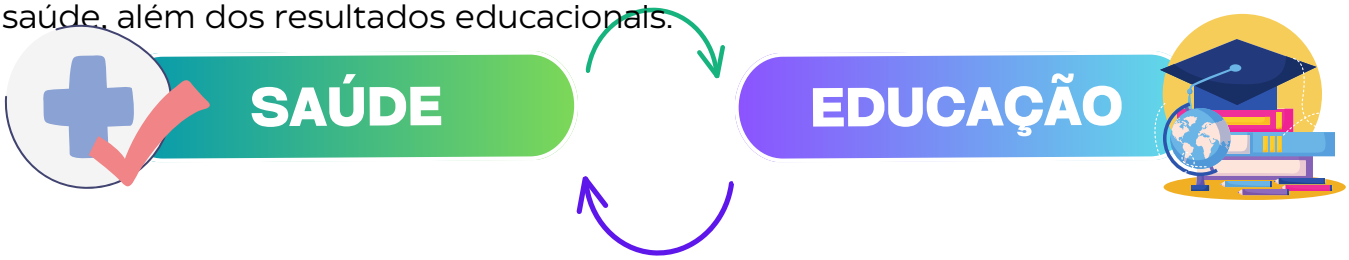
Veja bem! Já vimos que os DSS influenciam a saúde. Por exemplo, a renda familiar, o acesso à educação e o saneamento básico estão relacionados à ocorrência ou não de problemas relacionados a saúde, como as doenças. Assim como, a violência, a discriminação e as condições precárias de trabalho são fatores que impactam diretamente na saúde mental e física da população.

Sendo assim, a educação em saúde é imprescindível, pois permite que as pessoas compreendam seus direitos à saúde e lutem por ela, que façam escolhas saudáveis e busquem serviços de saúde se necessário. As ações de educação e **promoção da saúde nas escolas** podem contribuir para o reconhecimento de estratégias e uso de recursos disponíveis para **uma vida mais feliz e saudável.**

É importante compreender que, para garantir saúde, precisamos de educação, pois indivíduos saudáveis têm mais condições de aprender e se desenvolver plenamente. Ou seja, esses fenômenos se complementam e funcionam muito melhor em conjunto, não é mesmo?

Ao promover o acesso universal à educação de qualidade, a serviços de saúde adequados e a outras políticas econômicas e sociais, podemos reduzir significativamente as desigualdades sociais e garantir o bem-estar da população.

Portanto, a educação, como um dos principais determinantes sociais, é uma estratégia poderosa para promover a equidade e melhorar os resultados de saúde, além dos resultados educacionais.



Muito legal esse entendimento!
Poderia exemplificar alguma coisa na prática para uma melhor compreensão?

Com certeza! Vejamos, uma criança que vive em uma situação de **vulnerabilidade social**, apresenta maiores chances de contrair doenças. Isso pode afetar seu desenvolvimento físico e cognitivo, prejudicando seu desempenho escolar.

Ah! Estou começando a entender!
Você poderia me dar outro exemplo?

Claro! Pense em uma adolescente que não tem acesso à educação formal pode ter menos conhecimento sobre **saúde sexual e reprodutiva**, o que aumenta o risco de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis.

Puxa vida! Agora percebo que para construir um futuro mais saudável e justo é preciso investir em **educação e saúde de qualidade para todas as pessoas, combater as desigualdades sociais e promover políticas públicas.**

Isso mesmo! Ao fortalecer essa relação educação e saúde podemos **construir uma sociedade mais justa, humana e sustentável**, em que todas as pessoas tenham a oportunidade de viver uma vida feliz e saudável. Vamos compreender melhor essa inter-relação entre saúde e educação!

"A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência." (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

A integração entre saúde e educação requer compromisso e colaboração entre diferentes setores e níveis de governo, bem como o envolvimento da comunidade escolar.

A educação influencia e é influenciada pela saúde de diversas formas:

Pessoas com nível educacional adequado tendem a ter ocupações laborais mais dignas, mais tempo para o lazer e conhecimentos que, consequentemente, lhe permitirão ter mais acesso a recursos que promovem uma **vida mais saudável, como alimentação adequada, moradia e serviços de saúde de qualidade**.

A educação promove o **letramento em saúde**, que é a capacidade de obter, processar e entender informações básicas de saúde para **tomar decisões adequadas em sua vida.**

Letramento em saúde representa o conhecimento e a competência pessoal acumulados por meio de atividades cotidianas, interações sociais e entre gerações. O conhecimento e a competência pessoal são mediados por estruturas e recursos organizacionais que permitem que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e utilizem informações e serviços que promovam e mantenham uma boa saúde e bem-estar para si e aqueles ao seu redor (OPAS,2021).

Educação de qualidade contribui para obtenção de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos melhorar sua **qualidade de vida, saúde e bem-estar**.

Escolas que incorporam programas de educação para a saúde ajudam a formar **cidadãos com consciência crítica** sobre a importância das condições de vida necessárias para o cultivo de hábitos saudáveis, promoção da saúde e prevenção de doenças.

A **escola** desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, não apenas como um espaço de educação formal, mas também como um **ambiente que influencia ativamente o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes.**

Chegamos ao fim da nossa primeira unidade!

CONCLUIMOS A UNIDADE 1: VAMOS REVER?

Chegamos ao fim da nossa primeira unidade!
Antes de seguirmos adiante, você conseguiu compreender os conceitos discutidos na Unidade 1?

Compreendeu a importância da saúde em uma perspectiva holística?

A relevância dos determinantes sociais na promoção da saúde e como a educação está intimamente ligada a esses temas?

Na próxima unidade, exploraremos como a saúde está integrada aos documentos norteadores da educação.

2 DOCUMENTOS E MARCOS LEGAIS QUE ORIENTAM A POLÍTICA INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

As atividades de educação para a saúde, numa perspectiva biomédica frequentemente, focam apenas na prevenção de doenças, negligenciando o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social. **Educar para a saúde é mais do que ensinar a prevenir doenças, é sobre ensinar os estudantes as condições de vida necessárias para a tomada de decisões saudáveis que influenciarão positivamente suas vidas**. Isso inclui, por exemplo:

- **Promoção de uma alimentação balanceada;**
- **Incentivo à prática regular de atividade física;**
- **Importância de um sono adequado;**
- **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais;**
- **Consciência sobre a saúde mental;**
- **Identificação de recursos para a saúde.**
- **Prazer e felicidade no movimento.**
- **Construção de projetos coletivos de bem-estar.**
- **Prevenção de comportamentos de risco;**

Além disso, abrange a criação de um ambiente escolar acolhedor e seguro onde todos se sintam respeitados e valorizados (FITEENS, 2023).

Nesse sentido a Constituição Federal do Brasil (CF,1988) no seu Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Garantindo o direito ao acesso pleno a educação que vem a ser perpetuado nos documentos norteadores brasileiros.

Assim a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) sendo a carta magna que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro de acordo com seus princípios vem a abordar vários temas da educação brasileira, assim como o tema saúde de forma direta.

Assim então, por meio de suas ações educativas, a escola não apenas contribui para o **bem-estar físico e mental dos estudantes**, mas também para a **construção de uma sociedade mais justa e igualitária.** Segundo a Associação para Supervisão e Desenvolvimento Curricular (2014), a saúde e a educação inferem efeitos sobre os indivíduos e sobre a sociedade como tal, devem trabalhar juntos, sempre que possível.

> **"As escolas, quando fomentadas por políticas públicas, podem apresentar configurações adequadas para serem promotoras da saúde"**

Ao proporcionar um ensino abrangente sobre saúde, estamos preparando os estudantes para enfrentar os desafios do cotidiano com mais equilíbrio e capacidade de adaptação. Essa abordagem integral não só melhora o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de uma comunidade escolar mais saudável e coesa.

De acordo com os marcos legais que orientam as políticas intersetoriais a Saúde e a Educação são evidenciadas nos documentos norteadores que vieram a fundamentar e modificar a Educação para a Saúde e a Educação em Saúde. A literatura enfatiza a importância dos conceitos destacando que criar e fortalecer espaços de participação com estudantes, profissionais de saúde e comunidade são indispensáveis para a promoção de realidades mais justas e saudáveis (FALKENBERG et al., 2014; CASEMIRO et al., 2014).

Agora vamos refletir sobre a inter-relação dos principais marcos legais e suas implicações para contexto escolar, destacando a importância da conscientização crítica e participação ativa dos estudantes e atores da escola na promoção de ações de saúde.

Conforme a criação da UNESCO, em 1945, a Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, em 1986, Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), Lei Orgânica da Saúde (1990), Programa Saúde na Escola (PSE) em 2007 e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) de 1990 representam pilares na promoção global da saúde. Esses documentos estabelecem princípios gerais e reforçam a necessidade de uma abordagem holística e intersetorial em saúde e educação (UNESCO, 1945; WHO, 1986).

Adicionalmente, a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) ressalta a saúde integral da criança como parte de seu direito à educação, enfatizando a responsabilidade dos sistemas educacionais em assegurar seu bem-estar (UNICEF, 1989).

A Convenção sobre os Direitos da Criança, reforça que o direito à educação está intimamente ligado ao desenvolvimento pleno da criança. Isso requer que a escola proporcione um ambiente em que o bem-estar emocional, físico e social seja assegurado.

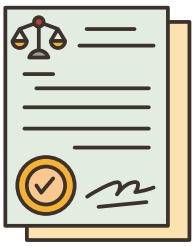
É importante reforçar, também, que o direito à saúde e à educação estão previstos na CF,1988 em seu Art. 196 (CF,1988) "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

Assim como, no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) de 1990, que diz que "A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência." (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

A Carta de Ottawa, como visto na unidade anterior, sublinha a importância de empoderar indivíduos e comunidades, bem como reconhecer os determinantes sociais da saúde, incluindo a educação como fator crucial. No Brasil, a Lei Orgânica da Saúde (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabelecem saúde e educação como direitos fundamentais e responsabilidades do Estado (BRASIL, 1990; BRASIL, 1996).

A legislação local, como o Plano Municipal de Educação de Fortaleza, que se alinha aos princípios do Plano Nacional de Educação, oferece um plano geral para que as escolas implementem práticas de saúde integradas (FORTALEZA, 2015).

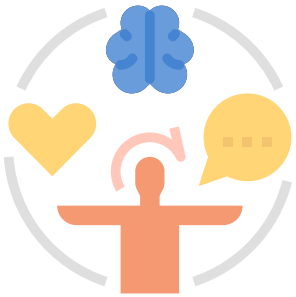
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial (DCR), fornecem diretrizes curriculares que enfatizam a educação em saúde, as quais devem ser adaptadas às realidades locais de Fortaleza (BRASIL, 2017; CEARÁ, 2018). A implementação dessas diretrizes pode ser facilitada por meio de formação continuada para os atores da escola com metodologias ativas que promovam a saúde como parte integrante do currículo escolar.



Ao integrar os marcos legais nas práticas pedagógicas, você poderá fortalecer programas que promovem a saúde física, mental e social, criando ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e propícios ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral visa fomentar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões humanas, abrangendo **aspectos cognitivos, afetivos, éticos, sociais, lúdicos, estéticos, físicos e biológicos.** Essa abordagem representa um novo paradigma educacional, que reconhece o estudante como um ser completo e integrado.



A **Educação Integral** é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o **desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural** e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (BRASIL, 2023).

É possível afirmar, então, que toda prática educacional comprometida com o desenvolvimento integral dos indivíduos é, simultaneamente, uma prática de promoção da saúde e de cidadania. Nesse sentido, uma escola comprometida com uma educação integral, desempenha um papel crucial na promoção da saúde.

> A escola é a principal instituição onde educação e saúde se encontram, proporcionando um espaço para convivência social e para o estabelecimento de relações que promovam a saúde através de uma Educação Integral.

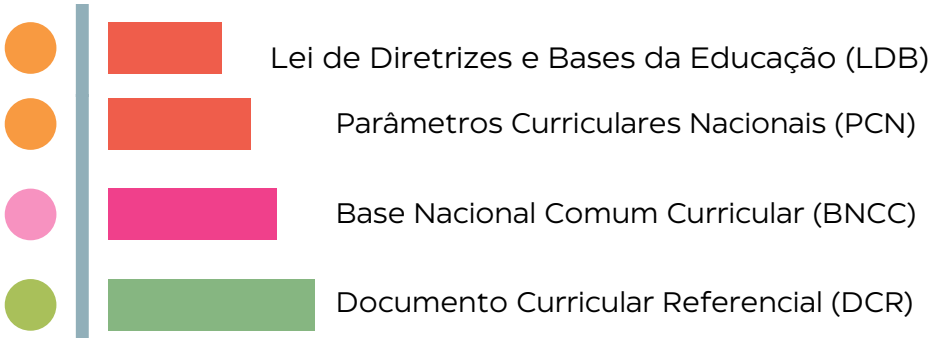
Ao analisar as legislações vigentes, observa-se que a escola de tempo integral se refere mais especificamente à estrutura física e às atividades oferecidas durante todo o dia letivo, com permanência prolongada na instituição de ensino.

Clique aqui para saber mais sobre a Educação Integral

PRINCIPAIS DOCUMENTOS NORTEADORES DO TRABALHO EDUCACIONAL

A OMS e a UNESCO, destacam a importância da integração entre educação e saúde nas escolas. Isso amplia as iniciativas de promoção da saúde e reforça a missão educativa dessas Instituições.

Na escola, a abordagem da saúde deve ser guiada pelos principais documentos norteadores da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), supracitada anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos Curriculares de Referência (DCR) para cada estado. Esses documentos fornecem diretrizes claras sobre como os temas relacionados à saúde devem ser incorporados ao currículo escolar.



Ao clicar nas imagem você terá acesso aos respectivos documentos:

DOS PCNS À IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: UMA CONVERSA SOBRE A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Diretor, você se lembra dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs que foram elaborados entre 1997 e 2000 com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no Brasil?

Claro! Eles foram baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394/96 e ajudaram a organizar a educação escolar em todos os níveis. Mas com o tempo, percebemos a necessidade de atualizar esses currículos para atender às novas demandas da sociedade, né?

Isso mesmo. E foi aí que entrou a BNCC, em 2017. Ela veio para atualizar a proposta curricular focando no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

E a BNCC fomenta a ideia de uma base comum de conhecimentos e competências, para todo o país.

Com certeza! A BNCC foi um avanço importante, garantindo que continuemos a oferecer uma educação de qualidade. É essencial que valorizemos tanto os PCNs quanto a BNCC, pois ambos contribuíram e continuam contribuindo para o desenvolvimento da educação no Brasil.

VAMOS VER COMO ESSES DOCUMENTOS ABORDAM O TEMA SAÚDE?

Com o objetivo de promover uma abordagem educacional mais abrangente e integral, que ultrapassasse os limites das disciplinas tradicionais e contemple questões relevantes para a formação integral dos estudantes, os PCN'S e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluem em seus documentos, os **Temas Transversais** (Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Orientação Sexual e **Saúde**) e os **Temas Contemporâneos Transversais** (Economia, Meio Ambiente, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo e **Saúde**), respectivamente.

Esses temas buscam promover a integração e articulação entre as diversas áreas de conhecimento, incentivando a interdisciplinaridade e a construção de saberes de forma diversificada e mais significativa para os estudantes. Desta forma, contribuem para uma **educação integral** ao estimular os estudantes a terem uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor, instigando o **pensamento crítico, a reflexão de valores e a tomada de decisões conscientes e responsáveis.**

Pensando a Saúde como o tema foco da nossa abordagem, ela é contemplada nos dois documentos de forma transversal e ao perpassar diversas áreas do conhecimento, enfatiza a importância da **promoção da saúde, prevenção de doenças e bem-estar dos estudantes.**

BNCC E SUAS COMPETÊNCIAS

A BNCC traz em seu documento dez competências a qual são definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os educandos deverão acumular para que consigam resolver demandas existentes no dia-a-dia, no pleno exercício da cidadania e no mundo do trabalho.

As 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visam **formar cidadãos preparados para enfrentar os desafios do século XXI e para atuar de maneira ética, crítica, responsável e criativa na sociedade** (Figura 2)**.**

Destacamos aqui a competência de número 8, a qual destaca o **autoconhecimento e autocuidado.**

> **"Competência geral 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas."**
>
> **(BRASIL, 2018)**

A OMS define o **autocuidado** como a **capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de promoverem a sua própria saúde, prevenirem doenças, manterem a saúde e lidarem com doenças com ou sem o apoio de um profissional de saúde ou de cuidados** (WHO, 2021).

A escola e toda a comunidade escolar têm a responsabilidade de implementar atividades pedagógicas para desenvolver a competência 8 da BNCC, promovendo ações e atividades para fomentar a conscientização dos estudantes e da comunidade escolar e local a partir do **autoconhecimento e do autocuidado**.

Isso envolve incorporar temas de **saúde física e emocional no currículo**, incentivar **hábitos de vida saudáveis, desenvolver habilidades socioemocionais, empatia e o respeito pela diversidade e criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e respeite as diferenças**. Além disso, trabalhar em parceria com as famílias e a comunidade é essencial para reforçar essas práticas e promover uma **cultura de saúde e bem-estar integral** dentro e fora do ambiente escolar.

A Competência 8 da BNCC (Figura 2) enfatiza, portanto, a importância de os estudantes desenvolverem habilidades e conhecimentos para o **autocuidado**, permitindo que promovam sua própria saúde e a da comunidade de maneira autônoma e eficaz. Dessa forma, a intenção é formar indivíduos capazes de cuidar de si mesmos e contribuir positivamente para a saúde coletiva de suas comunidades.

Importante frisar que, apesar dessa competência ser considerada o "carro chefe" ou "ponto de partida" aqui nessa proposta de formação, as demais competências também são importantes para um trabalho que vise a saúde e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 2 – As 10 competências gerais da BNCC.

Fonte: Brasil (2018).

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)

Agora vamos conhecer outro documento que fundamenta como as políticas de Educação e Saúde estão integradas estamos falando do **Documento Curricular Referencial** de cada estado.,que é um guia que segue as diretrizes da BNCC e foi desenvolvido para orientar autoridades, gestores, professores e especialistas de cada estado na organização curricular e pedagógica.

O DCRC foi criado em 2018, e tornou-se um importante aliado das escolas cearenses no sentido de apoiá-las na construção de currículos interessantes, vivo e prazeroso, de modo a assegurar as competências educacionais essenciais e indispensáveis a todas as crianças e adolescentes.

Como você percebeu, o DCRC é uma importante ferramenta para melhorar a educação cearense. Ele também busca ajudar gestores e os outros atores da escola a planejar e avaliar o ensino de maneira mais eficaz. É importante saber que este documento está associado à BNCC e introduz temas integradores que devem embasar as ações promovidas na escola por todos os atores da escola (gestão, alunos e família).

Inclui sete temas complementares ao currículo tradicional para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Alguns temas têm clara relação com a saúde e estão alinhados com a BNCC, como saúde e cuidados emocionais, alimentação e nutrição. Outros, igualmente importantes para a formação cidadã dos educandos, também são contemplados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro cursista, você chegou ao final do módulo 1. Parabéns por chegar até aqui! Neste módulo 1, aprendemos sobre concepções de saúde e a interlocução com a educação; documentos orientadores dessa relação entre educação e saúde e por fim alguns marcos legais de políticas intersetorias de educação e saúde.

Observa-se que a inter-relação dos marcos legais de saúde e educação potencializam as possibilidades de transformar as escolas em ambientes que educam e promovem a saúde e o bem-estar de toda a comunidade escolar. É essencial que os atores da escola reconheçam seu papel crítico na transformação social.

No próximo módulo, abordaremos sobre a Escola Promotora de Saúde na visão da OMS e o território de oportunidades e competências para uma vida mais saudável. Agora é hora de demonstrar o que você aprendeu. Responda a atividade de fixação proposta a seguir.

Vamos lá construir juntos esse conhecimento!?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Questão 1 - Com base na concepção holística de saúde, nos marcos legais, nos determinantes sociais da saúde no contexto educacional e nas diretrizes curriculares que orientam o planejamento docente, analise as afirmações a seguir e marque (V) para verdadeiro e (F) para falso, conforme Teixeira (1996):

( ) A concepção holística de saúde precisa ser entendida como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional.
( ) A concepção holística de saúde precisa ser entendida como um grande sistema que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, todos interdependentes.
( ) A concepção holística de saúde precisa ser entendida como um grande sistema, arrumado numa sequência de passos e medidas isoladas para atender cada uma das dimensões.

A) F-V-F **B)**V-F-V **C)** V-V-F **D)**V-V-V **E)**F-F-F

Questão 2 - De acordo com a definição de saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), assinale a alternativa que melhor representa esse conceito:

A) Saúde é caracterizada somente pela ausência de doenças ou enfermidades.
B) Saúde envolve o bem-estar físico e mental, desconsiderando outros aspectos sociais.
C) Saúde é o bem-estar físico, mental e social, mas é suficiente estar livre de doenças para ser considerado saudável.
D) Saúde não é um estado de completo bem-estar físico, mental e social.
E) Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além da simples ausência de doenças ou enfermidades.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Questão 3 - A relação do trabalho docente e saúde, oferece estratégias para a integração de ações de saúde no planejamento do(a) professor(a) em consonância com os documentos nacionais e estaduais que norteiam o currículo escolar. Em Fortaleza-CE, quais são eles:

I. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),
II. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
III. Documentos Curriculares de Referência (DCR).
IV. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).
A) Apenas o item I.
B) Itens I e IV, apenas.
C) Itens I, II, III e IV.
D) Apenas o item IV.
E)Nenhum dos itens anteriores.

Questão 4 - Ao analisarmos os marcos legais e os programas que orientam a política intersetorial de saúde na educação no Brasil e no mundo, qual alternativa melhor representa os principais referenciais dessa construção?

A) A criação da UNESCO (1945), Criação do Ministério da Saúde (1953), Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986) e Convenção sobre os Direitos da Criança (1989).
B) A criação da UNESCO (1945), Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986), Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA – 1990), Lei Orgânica da Saúde (1990) e Programa Saúde na Escola (PSE, 2007).
C) A criação do Conselho Consultivo de Administração da Saúde Previdenciária (1981), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990), Lei Orgânica da Saúde (1990) e Programa Saúde na Escola (PSE, 2007).
D) A Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986), Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a Política Nacional de Humanização (PNH,2003) e Programa Saúde na Escola (PSE, 2007).
E) A criação da UNESCO (1945), Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986), Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS,2004).

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Questão 5 - Ao analisar as 10 competências gerais da BNCC, verifica-se que todas se articulam para o desenvolvimento integral do estudante. No entanto, o que a competência 8 destaca como relevante à saúde na educação:

A) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade , colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

B) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

C) Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano.

D) Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.

E) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

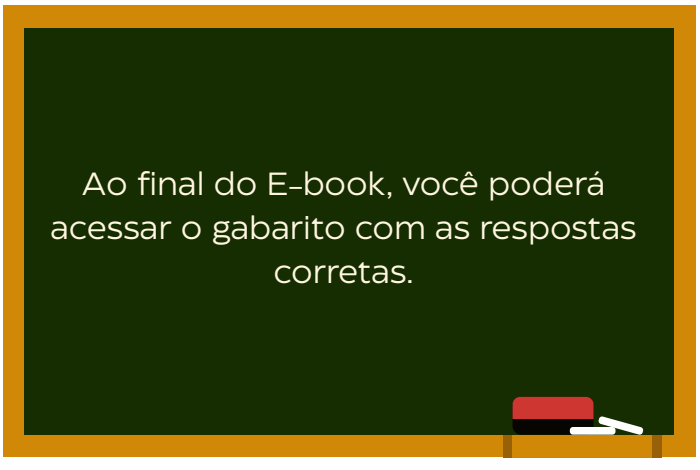
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Questão CASO - PROBLEMA:

A Escola Municipal Vida Ativa percebeu um aumento significativo nos casos de ansiedade, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados entre suas pessoas estudantes. Diante desse cenário, a gestão escolar pretende desenvolver um projeto interdisciplinar que promova hábitos saudáveis e a conscientização sobre saúde.
No entanto, parte da equipe pedagógica questiona se a escola deve, de fato, assumir esse papel e se há respaldo nos documentos educacionais para implementar tais ações. Outros docentes acreditam que a temática da saúde deve ser trabalhada apenas no componente de Ciências e Educação Física.

Com base no conhecimento apresentado neste módulo discorra a solução para esse problema apresentado a partir das perguntas a abaixo:

1. Os documentos norteadores da educação preveem a saúde como parte da formação escolar?
2. A temática da saúde deve ser trabalhada apenas no componente de Ciências e Educação Física?
3. Quais estratégias podem ser adotadas pela escola para integrar ações de saúde ao cotidiano escolar, respeitando os documentos educacionais?
4. Quais são os desafios e possíveis resistências na implementação desse tipo de projeto na escola? Como superá-los?



REFERÊNCIAS

Bastos, A.C. **Passado, Presente e Futuro das Escolas Promotoras de Saúde**, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

Brasil. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Busch, Vincent et al. Changing multiple adolescent health behaviors through school-based interventions: a review of the literature. **Journal of School Health**, v. 83, n. 7, p. 514–523, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. "**Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais**". Brasília, DF: MEC, 1998.

Casemiro, J., Fonseca, A., & Secco, F. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisãosobre saúde escolar na américa latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3), 829–840. https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013

REFERÊNCIAS

Catrib, 2015. **Promoção da saúde nos ambientes educacionais.** Mesquita, v. Promoção da saúde. In: catrib, a,m,f. Catalan, v,g. Lourinho, l, a. (org.). Promoção da Saúde nos espaços educacionais. 2015.

CEARÁ. (2019). **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. 2019.

Falkenberg, M., Mendes, T., Moraes, E., & Souza, E. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva,** 19(3), 847-852. https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013

Fiteens. **Promoción de comportamientos relacionados con la salud en el contexto educativo**. Universidade de Zaragoza. 2023.

Fonseca, A. F.; Corbo, A. M. D. **O território e o processo saúde-doença.** n. Fiocruz, 2007.

Fortaleza. Plano Municipal de Educação (PME – 2015).

Lee, A., Keung, M.K., Lo, S.Y., Kwong, A., & Armstrong, E. (2014). **Framework for Evaluating Efficacy in Health Promoting Schools. Health Education**, 114(3), 225-242.

Scliar, M. **História do conceito de saúde**. Physis: Revista de saúde coletiva, v. 17, p. 29–41, 2007.

REFERÊNCIAS

Silva, M. J. D. S. E.; Schraiber, L. B.; Mota, A. The concept of health in Collective Health: contributions from social and historical critique of scientific production. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** v. 29, n. 1, p. e290102, 2019.

Teixeira, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira,** v. 30, n. 2, ago. 1996.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**, 1989.

UNESCO. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,** 1945.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2020). **Global Education Monitoring Report** 2020: Inclusion and education – All means all.

World Health Organization (WHO). **Preamble to the Constitution of the World Health Organization.** New York: World Health Organization, 1948.

OMS. **Transformando cada escola em uma Escola Promotora de Saúde**. 2022.

WHO. **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde,** 1986.

Zanoni, B. H. B.; venturi, T.; SousA, R. S. de. Determinantes sociais da saúde e sua influência na evasão escolar de estudantes da educação de jovens e adultos. EDUCERE – **Revista de Educação**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 230-252. 2022.

MÓDULO 2

Escola Promotora de Saúde: um território de oportunidades e competências para uma vida mais saudável

ProMOVE
Escolas + Saudáveis

Caro cursista,

Bem-vindo (a) ao módulo 2 do nosso curso “Saúde na Escola”.

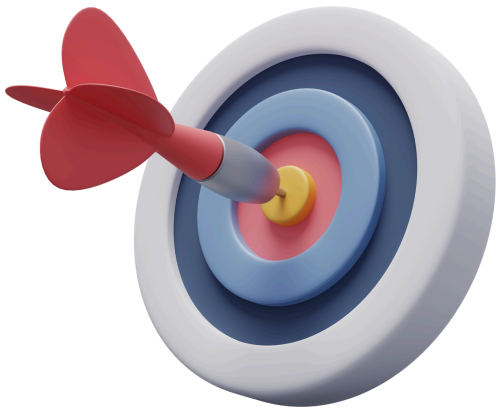
Neste módulo será apresentado alguns conceitos sobre o que é a Promoção da Saúde; O que são as Escolas Promotoras de Saúde (EPS) na visão da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Também, discutiremos sobre a importância de investir em Escolas Promotoras de Saúde; os padrões globais de uma EPS e qual a importância deles; discutiremos as ações e estratégias de implementação da Escola Promotora de Saúde alinhadas com o Programa Saúde na Escola (PSE) e por último apresentaremos algumas experiências exitosas em escolas com adesão ao PSE.

Espera-se que ao final deste módulo você seja capaz de compreender os conceitos fundamentais acerca da Promoção da Saúde e da EPS na óptica da OMS e mediante exemplos de experiências exitosas, você consiga entender como são implementadas essas estratégias no ambiente escolar, envolvendo todos os atores que fazem parte deste ambiente.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos de Escolas Promotoras da Saúde (EPS);
- Compreender as ações de promoção da saúde pautadas nos oito padrões globais de Escolas Promotoras da Saúde (EPS) estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS);
- Conhecer o Programa Saúde na Escola (PSE) e experiências exitosas de escolas que aderiram ao programa.



1 ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

Como vimos no módulo 1, a "Carta de Ottawa" pontuava ações prioritárias de promoção da saúde, considerando inclusive a criação de ambientes favoráveis à saúde. Diante disso, estratégias estão sendo adotadas para a implementação de ambientes saudáveis, entre eles, as Escolas Promotoras de Saúde (EPS) (BRASIL, 2002).

Segundo a OMS (2021a), uma EPS é "uma escola que fortalece constantemente sua capacidade como um ambiente seguro e saudável para viver, aprender e trabalhar".

IMPORTANTE! Uma EPS, segundo a OMS, é uma escola que se preocupa não apenas com o aprendizado, mas também com a saúde e o bem-estar dos alunos, familiares, professores e funcionários. Criando um ambiente onde todos se sentem seguros, apoiados e capazes de aprender e crescer de forma saudável e feliz.

No módulo anterior, estudamos, também, que a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), um escritório da Organização Mundial da Saúde nas Américas, fundamenta que a promoção da saúde na escola parte da ideia de repensar no ser-humano como parte de um todo, **considerando seu contexto familiar, social, cultural e demográfico**.

Ações promotoras de saúde no ambiente escolar consideram a criação de ambientes saudáveis com uma infraestrutura adequada, ambientação acolhedora e relações saudáveis que facilitem o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano e social. Portanto, EPS são todas as Instituições que adotam e incentivam essas ações (OPAS, 1998; BRASIL, 2006).

PARA REFLETIR: Quais estratégias eu oferto na minha instituição para promove-lá como uma EPS ?

Em 1995, como parte do esforço da OMS para descentralizar suas ações por meio dos escritórios regionais, a OPAS lançou a iniciativa das EPS. Desde então, países da América Latina e do Caribe vem intensificando a inserção de ações promotoras de saúde nas escolas.

No Brasil, o desenvolvimento de ações de saúde em ambientes escolares vem sendo bastantes otimistas e isso é devido a aproximação técnica entre o Ministério da Educação e o da Saúde, que passaram a pensar em ações estratégicas e conjuntas.

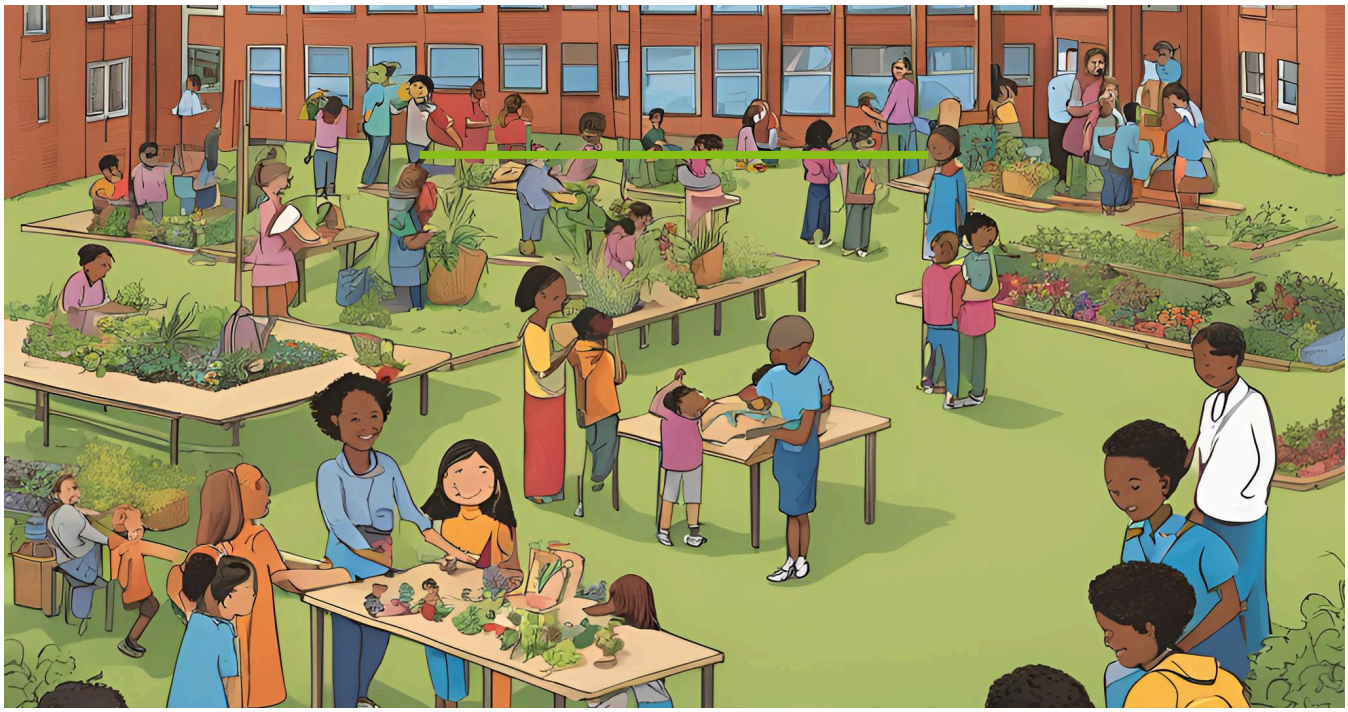
Nesse contexto, conversar sobre saúde nas escolas deixou de ser algo estranho e passou a ser algo necessário, tanto nos conceitos quanto nos procedimentos para a organização pedagógica, do trabalho e da convivência cotidiana. Devido à incorporação de novas tecnologias, inovações e transformações sociais, a escola é um importante espaço para se discutir sobre os processos de saúde e repensar sua relevância nas práticas educativas e na condução dos processos didáticos e pedagógicos (OPAS, 1998).

FIQUE ATENTO: As EPS são do interesse de todos, exigindo o engajamento de múltiplas partes interessadas (políticos, gestores, formuladores de políticas, professores, alunos, gestão e funcionários da escola e família).

SAIBA MAIS: Uma EPS é um lugar onde a saúde é prioridade, não no sentido de tratar doenças, mas na construção de um ambiente que garanta o bem-estar geral dos alunos, professores, colaboradores, familiares e toda a comunidade envolvida no processo educacional (OMS, 2021a).

Segundo a OMS (2021a), seis características chave ou "pilares" definem uma Escola Promotora de Saúde:

- Políticas de escola saudável;
- Ambientes físicos escolares saudáveis;
- Ambientes sociais escolares saudáveis;
- Habilidades e educação em saúde;
- Vínculos com pais e a comunidade escolar; e
- Acesso a serviços de saúde na escola.



Quando nos referimos a "pais" ,"familiares" e "responsáveis" neste curso, estamos nos referindo a qualquer adulto que desempenhe o papel de guardião e cuidador de jovens e crianças. Podendo ser representado por familiares de primeiro grau (pais, mães, irmão) ou por outros membros da família (tios (as), primos (as), avós, avôs, etc).

O conceito de EPS adota uma abordagem abrangente, envolvendo toda a escola para incentivar a saúde e o desempenho acadêmico dentro das comunidades escolares. Ele aproveita o potencial organizacional das escolas para fomentar condições físicas, socioemocionais e psicológicas favoráveis à saúde, além de contribuir para resultados educacionais positivos (SAINT DENIS, 2009).

PARA REFLETIR: A sua escola é uma Escola Promotora de Saúde? Confira o check-list dos princípios para promover saúde no ambiente escolar (Figura 2) e reflita sobre isso.

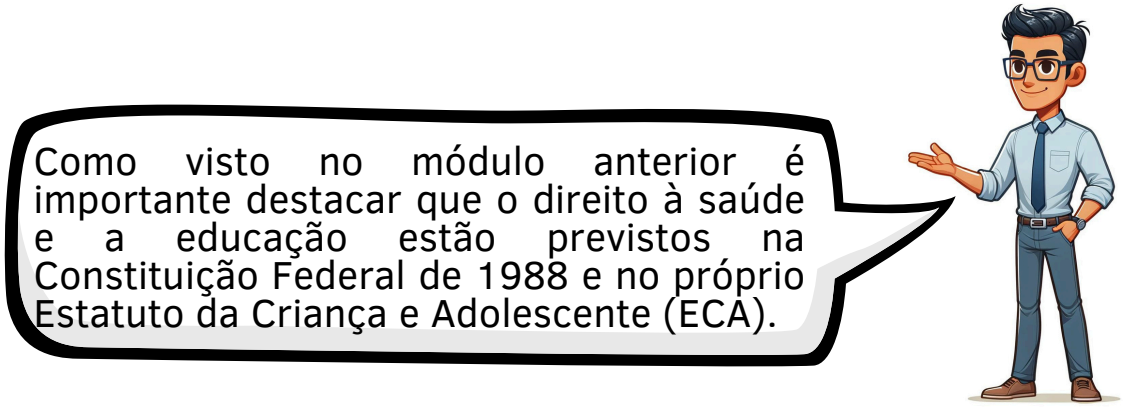
Figura 2 – Check-list dos princípios para promover saúde no ambiente escolar.

- ☐ **Promove a saúde e bem estar de todos os atores que fazem parte da escola**
- ☐ **Melhora a qualidade de vida e resultados escolares**
- ☐ **Defende os princípios de justiça e qualidade de vida**
- ☐ **Fornece um ambiente seguro e de apoio**
- ☐ **Articula as questões e os sistemas de saúde e da educação**
- ☐ **Aborda as questões de saúde e bem estar de todo o pessoal da escola**
- ☐ **Colabora com os pais dos alunos e com a comunidade**
- ☐ **Integra a saúde nas atividades da escola, no programa escolar e nos critérios de avaliação**
- ☐ **Procura uma melhoria constante através de uma supervisão e a avaliação contínua**

Fonte: Vilaça et al. (2019).

Logo, a promoção da saúde no contexto escolar é compreendida como um processo abrangente e contínuo que envolve **diversos atores da sociedade e da escola.** Neste processo, busca-se minimizar os riscos e agravos relativos à saúde da comunidade escolar, mediante adoção de ações preventivas e educativas, e ações que estimulem todo potencial de desenvolvimento dos estudantes (SILVA et al., 2024).

2 ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE: POR QUE E COMO IMPLEMENTAR?



Investir em Escolas Promotoras de Saúde é essencial, pois a integração entre saúde e educação faz parte das políticas educacionais do país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a saúde como uma competência fundamental para a aprendizagem de crianças e adolescentes, evidenciada na competência geral "Autoconhecimento e Autocuidado", que incentiva os estudantes a desenvolverem consciência sobre sua saúde física e emocional, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida ao longo da educação básica (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a escola é um *lócus* ideal para promover saúde, bem-estar e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A maioria das crianças e adolescentes estão matriculadas nas escolas, nesse sentido a escola é o local seguro onde os estudantes adquirem conhecimentos, habilidades, atitudes, comportamentos e experiências que são a base para se tornarem cidadãos engajados, saudáveis e educados (OMS, 2021a).

Ainda Segundo a OMS, as escolas são essenciais para os estudantes adquirirem conhecimentos e habilidades socioemocionais, incluindo autorregulação, resiliência e habilidades de pensamento crítico que fornecem a base para um futuro saudável para as pessoas e a sociedade. Por isso, boa saúde está ligada à redução de taxas de evasão e maior realização educacional, melhor desempenho acadêmico e sucesso na trajetória de vida futura (OMS, 2021b).

Alguns estudos indicam que, embora iniciativas escolares voltadas para os principais comportamentos de risco entre jovens — como alimentação pouco saudável — sejam eficazes na ampliação do conhecimento e na mudança de atitudes, elas nem sempre resultam em tomadas de decisão conscientes e mudanças efetivas de hábitos. Isso evidencia as limitações da abordagem comportamental, que, ao focar apenas no indivíduo, não considera os múltiplos fatores biopsicossociais que influenciam a saúde e o bem-estar dos estudantes (MEYER et al., 2006).

Diante desse cenário, torna-se essencial que a temática da saúde seja trabalhada na escola sob uma perspectiva socioambiental, ampliando seu alcance e impacto entre os jovens. Para isso, é fundamental integrá-la ao currículo de forma transversal e contextualizada, respeitando as vivências, percepções e realidades dos estudantes. Mais do que transmitir informações, a escola deve estimular reflexões críticas e ações coletivas que promovam hábitos saudáveis e sustentáveis, levando em conta as condições estruturais e culturais que permeiam o cotidiano dos alunos.

IMPORTANTE: As escolas podem servir como locais de acolhida para a prestação de serviços de saúde como vacinação e acesso a refeições saudáveis para estudantes, particularmente em áreas rurais ou ambientes de baixa renda (OMS, 2021).Lembrando que escola não pode se reduzir a campanhas de vacinação e outros serviços. A saúde é muito mais, conforme o material vem abordando.

Por isso, as escolas podem ser consideradas um ambiente importante, influenciando a saúde e o bem-estar não apenas de escolares e familiares, mas também de funcionários da escola e da comunidade do entorno (OMS, 2021a).

Alguns estudos demonstraram que a EPS tem efeitos positivos na saúde como: aumento da atividade física, melhoria da alimentação, redução do uso de substâncias lícitas e ilícitas e do bullying. Portanto, investir em EPS pode oferecer benefícios a médio e longo prazo para a saúde e educação dos estudantes, escolas e comunidades locais, além do governo e das partes interessadas da comunidade (OMS, 2021a). A Figura 3 ilustra esta interligação.

Figura 3 - Investimento em EPS e os benefícios a médio e longo prazo.

Fonte: adaptado de OMS (2021a).

PADRÕES GLOBAIS PARA ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE

Caro cursista, ao considerar o termo padrões globais (termo adotado pela OMS) entende-se padrão como algo rígido, imutável, que devemos seguir à risca, nesse sentido entendemos que o termo "modelo de ação" será mais adequado para identificar esses "padrões", por isso a partir desse ponto do curso toda vez que aparecer o termo "padrões" leia-se "modelo de ação".

Em 2020, a OMS lançou uma nova chamada mundial para tornar toda a escola uma Escola Promotora de Saúde, indicando este modelo a todas as escolas do mundo e orientando como estas podem realizar a implementação das ações e estratégias de forma sustentável através dos padrões globais recomendados (ASTON et al., 2020).

Esses "padrões globais" objetivam orientar equipes de governo, formuladores de políticas, lideranças escolares e parceiros de desenvolvimento na implementação de uma EPS sustentável (OMS, 2021a). São oito padrões que foram criados para ser um sistema, em busca de efetivar uma perspectiva para escolas saudáveis:

1. Políticas e recursos governamentais;
2. Políticas e recursos da escola;
3. Governança e liderança da escola;
4. Parcerias entre escola e comunidade;
5. Currículo escolar;
6. Ambiente socioemocional da escola;
7. Ambiente físico da escola;
8. Serviços de saúde na escola.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE TER ESSES PADRÕES GLOBAIS ?

Segundo a OMS (2021a) em seu documento "Transformar cada escola em uma Escola Promotora de Saúde: padrões e indicadores globais", os padrões e indicadores globais são projetados para serem usados por todas as partes interessadas em todos os setores envolvidos na identificação, planejamento, financiamento, implementação, monitoramento e avaliação da abordagem Escola em escolas em nível local, subnacional, nacional e global.

No entanto é necessário reconhecer que esses padrões deverão dialogar com cada contexto escolar, pois cada escola e sua comunidade é diferente.

Nesse sentido, a ideia é preencher a lacuna das práticas atuais e ter um sistema sustentável e integrado. Ainda segundo a OMS "um compromisso mais forte em nível nacional, subnacional, local e escolar irá acelerar o avanço global na implementação de ações sustentáveis de promoção da saúde nas escolas". A Figura 4, abaixo resume como os padrões globais estão relacionados.

Figura 4 – Relações entre os padrões globais para uma EPS.

- O governo se compromete e investe em transformar cada escola em uma Escola Promotora de Saúde.
- A escola se compromete e investe em uma abordagem de toda a escola para ser uma Escola Promotora de Saúde.
- Um modelo de governança e liderança em toda a escola apoia uma Escola Promotora de Saúde.
- A escola está engajada e colabora com a comunidade local por uma Escola Promotora de Saúde
- O currículo escolar apoia aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar do estudante.
- A escola possui um ambiente socioemocional seguro e acolhedor.
- A escola possui um ambiente físico saudável, seguro, protegido e inclusivo.
- Todos os estudantes têm acesso a serviços de saúde na escola ou vinculados a ela que atendem a suas necessidades de atenção à saúde física, emocional, psicossocial e educacional.

Fonte: Adaptado de OMS (2021a).

PARA REFLETIR:

Estimado cursista, levando em conta a inter-relação entre os oito padrões apresentados acima, reflita baseado na sua atuação profissional, em um aspecto prático/operacional, onde você se encaixa e como poderia estar contribuindo para tornar sua escola uma Escola Promotora de Saúde baseada nos padrões apresentados ?

SAIBA MAIS!

Ao clicar na Imagem você terá acesso ao seguinte documento da Organização Pan-Americana da Saúde de 2022: "Tornar cada escola uma EPS – Padrões e indicadores globais". Clique na imagem ao lado:

3 ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE: ALINHANDO AÇÕES COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, visa a integração e articulação permanente da saúde e da educação, por meio de práticas e ações intersetoriais em territórios pré-estabelecidos pela área de abrangência da estratégia de saúde da família e em planejamento com projeto político pedagógico da escola.

A Escola uma área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. No módulo 01, falamos um pouco do conceito de Educação Integral e apresentamos o modelo de Escolas de Tempo Integral, de uma maneira geral.

Reforçando o que foi aprendido, é importante destacar as diferenças entre “Escola de Tempo Integral” e “Educação Integral”:

Escola de Tempo Integral:
Conforme o Decreto nº 7.611/2011, uma escola de tempo integral implica uma instituição de ensino em que os alunos permanecem por um período ampliado, usufruindo de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer, além da carga horária regular de aulas. A presença prolongada dos alunos na escola é fundamental, com o objetivo de proporcionar uma formação integral e diversificada.

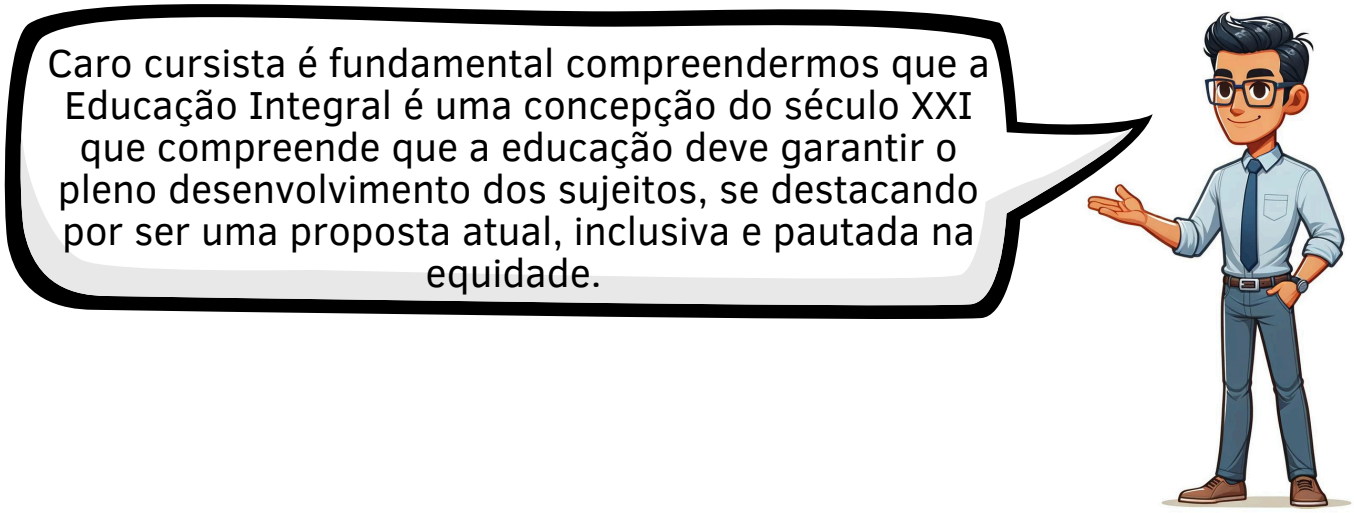
≠

Educação Integral:
De acordo com a Lei nº 9.394/1996, a Educação Integral engloba a matrícula dos alunos em programas educacionais que garantem uma carga horária ampliada, sem a necessidade de permanência prolongada na escola. Esses programas visam promover o desenvolvimento global dos estudantes por meio de atividades complementares, enriquecendo sua formação acadêmica, cultural e social.

Analisando os conceitos expostos, observa-se que a **Escola de Tempo Integral** se refere mais especificamente à estrutura física e às atividades oferecidas durante todo o dia letivo, enquanto a **Educação Integral** enfatiza a ampliação da carga horária sem a obrigatoriedade de permanência prolongada na instituição de ensino.

Assim, a importância de Instituições escolares integrais que atendam aos padrões elencados pelas EPS apresentam um panorama inovador que visam atender a OMS e a OPAS no sentido de viabilizarem modelos que somam esforços para a saúde pública e educação no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e emancipada.

De volta ao alinhamento da Escola Promotora de Saúde e do PSE, o público alvo a ser alcançado é constituído por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Na busca do sucesso das ações de proteção, prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos.



Fonte: imagens CANVA

Fonte: Imagens CANVA

Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde já que:

1. **Trata a saúde e educação integral como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;**
2. **Permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;**
3. **Promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, familiares, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.**

E para alcançar esses propósitos, os municípios que aderem ao PSE devem realizar ações que contemplem temas como: **saúde ocular**, **prevenção das violências e dos acidentes**, **saúde sexual e reprodutiva** e **prevenção do HIV/IST**, **saúde auditiva** e **prevenção da COVID-19**. E outros temas que são abordados nos cadernos temáticos do PSE, que você verá logo mais.

IMPORTANTE! A articulação entre Escola e a Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola e sua sustentabilidade e qualidade dependem de todos nós!

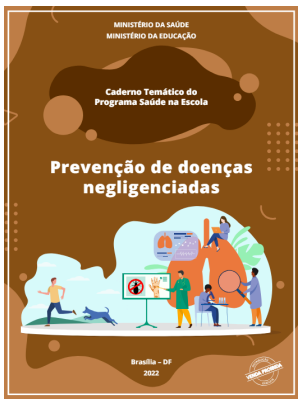
Agora que você já conhece os temas recomendados para promoção da saúde na escola, observe quais atividades são desenvolvidas na sua comunidade escolar e quais estratégias podem ser fomentadas para o aprimoramento dessas ações!

CADERNOS TEMÁTICOS DO PSE

Pensando em aprofundar as temáticas que podem ser colocadas em prática como ações do PSE o Ministério da Saúde e da Educação publicou uma série de cadernos temáticos com objetivo de ser um dispositivo de apoio para gestores e profissionais se apropriarem das temáticas, das potências e das estratégias para o trabalho intersetorial entre saúde e educação nas escolas (Brasil, 2022).

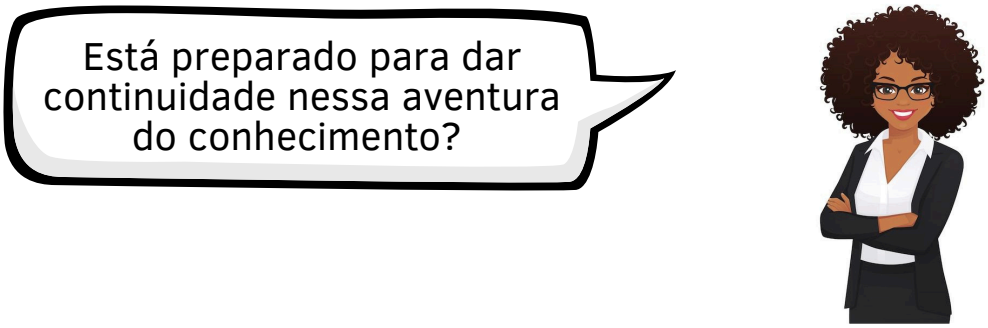
Os seguintes **temas** foram abordados nos cadernos temáticos:

- Promoção da Atividade Física;
- Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade;
- Prevenção ao Uso do Tabaco;
- Saúde Bucal;
- Verificação da Situação Vacinal;
- Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos;
- Saúde Ambiental; e
- Prevenção de doenças negligenciadas.

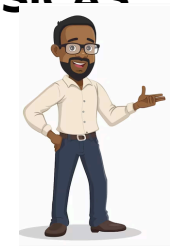


O objetivo do nosso curso não é aprofundar todos esses temas, pois não temos tempo hábil para tal, porém, vamos abordar o tema de Promoção da Atividade Física por julgar ser um dos mais importantes para promoção da saúde na escola.

SAIBA MAIS! Para acessar na íntegra todos os cadernos temáticos clique no link: https://sisaps.saude.gov.br/pse/material_apoio



PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS



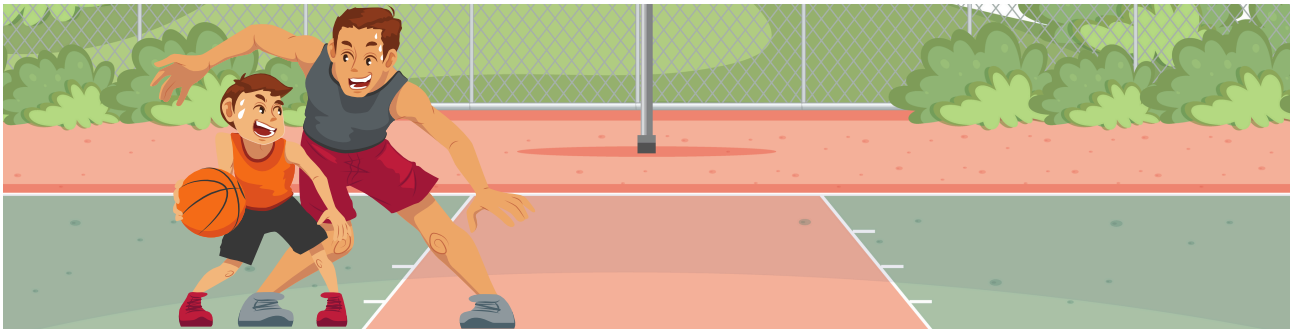
Pais e responsáveis, vocês podem incentivar seus filhos oferecendo suporte social e promovendo trocas entre gerações, envolvendo avós ou outras pessoas de referência na prática de atividades físicas em conjunto!

O PSE pode contribuir na criação de uma cultura de prática de **Atividade Física** (AF) na escola .Segundo, Joe Piggin ,a AF deve ser vista para além de uma perspectiva de gasto energético nos domínios da vida cotidiana.

Vocês gestores e funcionários da escola podem promover recreios ativos, disponibilizar materiais esportivos, estruturas físicas (quadras, pátios, playgrounds) e brinquedos para serem usados em atividades escolhidas pelos estudantes!

A promoção da AF no ambiente escolar mostra ser uma intervenção mais custo-efetiva (BRASIL, 2022). Agora serão apresentadas algumas **estratégias**, que os atores da escola podem promover para a adesão à prática de AF no ambiente escolar e do PSE, veja:

Atores Envolvidos	Ações Sugeridas
Professores	- Integrar a promoção da AF ao currículo escolar em diferentes disciplinas e trabalhar conteúdos de educação em saúde relacionados à AF.
Profissionais de saúde	Relacionar a AF com outros fatores de proteção à saúde: alimentação saudável, não uso de álcool e tabaco, prevenção de violências, entre outros.
Todos os atores da escola e profissionais de saúde	- Realizar atividades comemorativas com foco em AF (ex: Dia da Criança). - Promover gincanas e festivais com participação da comunidade escolar. - Debater a inclusão de pessoas com deficiência nas práticas de AF. - Articular a escola com políticas públicas, como o Programa Academia da Saúde.



A seguir vamos apresentar, também, algumas estratégias e possibilidades de ações para promoção da AF na escola, que podem ser conduzidas pelos profissionais de educação e de saúde. Essas estratégias podem ser executadas por todos atores da escola (professores de todas as disciplinas, gestão, profissionais de saúde) de maneira interdisciplinar (BRASIL, 2022):

- **Jogos cooperativos**: pega bandeira, queimada, amarelinha, pega-pega, pula corda, nó humano, morto-vivo, caça ao tesouro e dança da cadeira;
- **Esportes coletivos e individuais**: futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol, tênis de mesa, beach tênis, atletismo e badminton;
- **Danças**: dança folclórica, forró, axé, carimbó, break, ciranda, hip hop, maculelê, frevo, vanerão, samba, sapateado e lambada;
- **Ginástica**: geral, rítmica, artística, aeróbica, acrobática e hidroginástica;
- **Artes marciais**: judô, capoeira, jiu-jitsu, boxe, karatê, taekwondo e tai chi chuan;
- **Outras manifestações da cultura corporal:** mímica e outras formas de expressão corporal, gestos corporais, autocuidado, relaxamento, ioga, alongamentos e treino de flexibilidade.

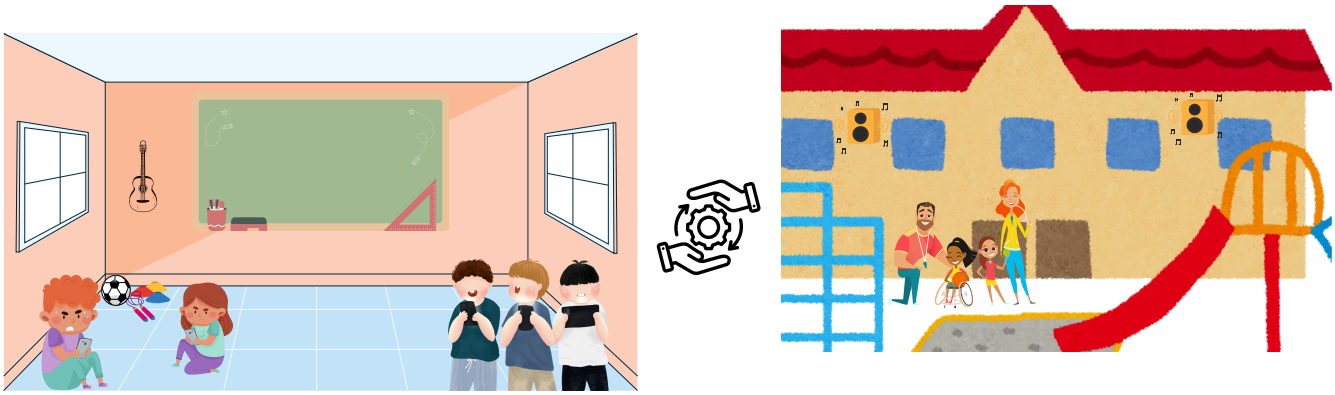
Por fim, é importante trabalhar o tema atividade física e promoção da saúde no contexto escolar em uma abordagem transversal, de forma ampla, nesse sentido todos os professores, seja da disciplina Educação Física ou não, podem aplicar essa abordagem.

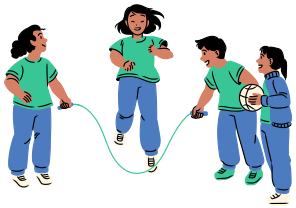
Por exemplo: em aulas de Matemática, os educandos podem calcular o gasto calórico dos deslocamentos de casa até a escola ou o somatório dos minutos de suas atividades físicas ao longo do dia. Outra possibilidade é os alunos aprenderem a ler gráficos e tabelas sobre a atividade física e observar como as desigualdades sociais afetam esses números.

Outro exemplo: em aulas de Artes, podem construir brinquedos ou outros objetos com papelão, plástico, tecido, papel etc., para brincar em casa ou no recreio ou para serem usados nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2022).

PARA REFLETIR:

Caro funcionário da escola, gestor e profissional de saúde, baseado nas estratégias para adesão à prática de atividade física no ambiente escolar que foram apresentadas, pense em termos práticos em um projeto ou uma atividade que seja possível fazer em sua escola e que possa envolver toda a comunidade escolar. Como articular/envolver esses atores da escola?



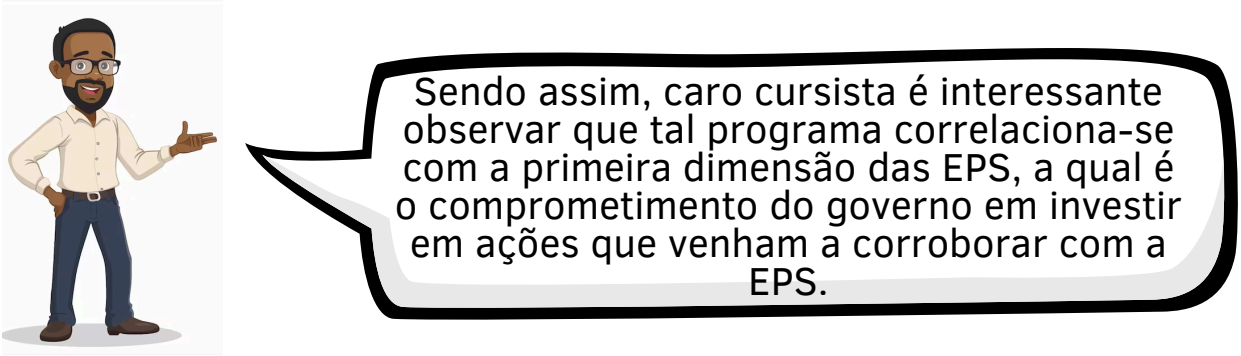


IMPORTANTE:
No ambiente escolar é importante que todos os estudantes experimente/vivencie todos os tipos de atividade física valorizando as regionalidades brasileiras, sem distinção por raça, sexo/gênero, idade e nível socioeconômico.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA QUE FOMENTAM UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Ao refletirmos sobre as Escolas Promotoras de Saúde no Brasil e a incorporação de práticas educativas em saúde no contexto pedagógico das instituições escolares, é fundamental considerar as diversas iniciativas resultantes da ação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação.

Entre as estratégias desenvolvidas para promover a saúde dos estudantes, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que se consolidou como um dos principais agentes na implementação de ações bem-sucedidas nessa área. O PSE transforma o ambiente escolar em um espaço estratégico para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, contribuindo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da comunidade escolar.



Quando voltamos nossa compreensão para a segunda dimensão que são as escolas através de suas políticas e recursos se engajarem em uma abordagem para ser uma EPS. A exemplo podemos citar a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Joaquim Bastos Gonçalves, de Carnaubal, que ganhou um prêmio na categoria “ Apoiando Vidas Saudáveis” com um projeto de saúde mental. Tal fato, nos direciona à terceira dimensão, as quais através de reuniões intersetoriais entre as Secretarias de Educação e seus gestores (diretores), como planejamento anual, vem a fortalecer as lideranças em apoiar a EPS (Secretária de Educação, 2024).

Já na quarta dimensão onde a escola tem a parceria com a comunidade local, temos uma maravilhosa experiência exitosa, “ A Minha Escola é da Comunidade, projeto lançado em 2018 pela Secretária de Educação do Ceará que incentiva a escola a uma mudança de atitude, especialmente, na sua relação com a família dos estudantes e com a comunidade na qual estão inseridas. Essas iniciativas só vem a somar na tomada de decisões e implementação da EPS (Secretária de Educação, 2018).

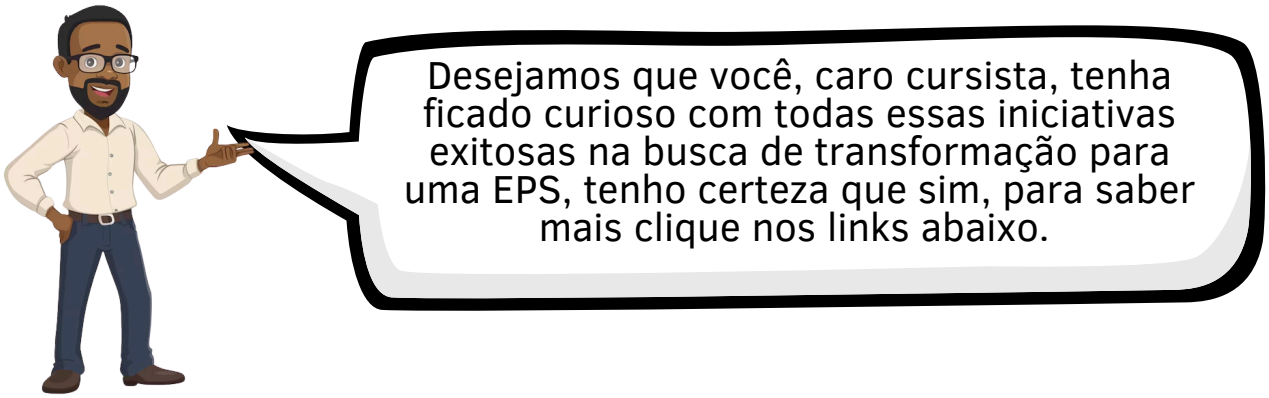
Outra situação real e propositiva é na dimensão do currículo escolar as quais ocasionaram mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as quais integrou de forma transversal aos componentes curriculares temáticas relevantes na tentativa de transformar uma escola em uma EPS, como: educação para a saúde integral; ambientes saudáveis; serviços de saúde e promoção de estilo de vida saudável (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, a construção dos espaços dentro dos componentes curriculares e na própria escola, como as salas de aula para descanso e acolhimentos dos alunos, salas especializadas em atendimento psicopedagógico vem a multiplicar ações desenvolvidas nos espaços educacionais para implementação das dimensões norteadoras da EPS. Podemos citar como exemplo, o "Projeto de Vida" baseado nas experiências pessoais, que ganhou notoriedade na rede estadual do Ceará desde de sua efetivação em 2018, tornando-se uma política pública no estado em 2019.

Por último, no que concerne às dimensões para implementação da EPS e as experiências exitosas temos a Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Jaime Tomaz de Aquino, localizada em Beberibe-CE, sendo reconhecida como uma das dez melhores do mundo em projetos de sustentabilidade, sendo a única brasileira a receber tal honraria. E na finalização dessas dimensões apresentamos a oitava sobre os serviços de saúde na escola, que em ação conjunta articulada com o governo do estado realizou a implementação de uma ato de atividades educativas e preventivas, visando o bem-estar e a saúde dos alunos.

Dentre as ações realizadas, podemos citar palestras sobre higiene bucal, distribuição de escovas dentais para os estudantes e aplicação de flúor, entre outras atividades no município de Jardim-CE.

Concluímos que todas as ações de estratégias propostas para a realização de atividades exitosas, foram pensadas e planejadas com o intuito de cada vez mais colaborar para uma sociedade e comunidade escolar voltadas para propostas que venham ser uma EPS.



SAIBA MAIS! Acesse os vários exemplos de **experiências exitosas** em promoção da saúde na escola clicando nas Regiões do Brasil.

SAIBA MAIS!
Nos links abaixo você encontrará portais, sites, políticas públicas, sistemas, reportagens em conteúdo textual. Esses conteúdos externos irão agregar informações ao tema abordado, para que você tenha o máximo de aproveitamento sobre o assunto.

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA COM A PREMISSA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A Minha Escola é da Comunidade – Secretaria da Educação (seduc.ce.gov.br)

Desenvolvimento das competências socioemocionais ganha espaço no Ceará e fortalece perspectiva da educação integral – Secretaria da Educação (seduc.ce.gov.br)

Escola do Ceará está entre as dez melhores no mundo pelas ações de sustentabilidade | Sociedade | Um só Planeta (globo.com)

Secretaria de Saúde promove o Programa de Saúde nas Escolas (PSE)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro cursista, você chegou ao final do módulo 2. Parabéns por chegar até aqui!

Neste módulo 2, aprendemos sobre alguns conceitos como Escolas Promotoras da Saúde, promoção da saúde na escola, padrões globais de uma EPS, também, foi apresentado a importância de investir em EPS, o Programa Saúde na Escola, algumas experiências de sucesso no Brasil de escolas que implementaram o PSE e por fim discutiu-se um pouco sobre a relevância de EPS na agenda de atividades de escolas da rede integral.

Esses conceitos servirão de suporte teórico para que você possa agora refletir sua atuação profissional diária em como tornar suas escolas em uma Escola Promotora de Saúde. Sabemos que o desafio é grande diante da rede complexa e inúmeras barreiras que se apresentam no caminho de uma implementação de uma EPS. Porém, é possível com a colaboração de toda a comunidade escolar e parcerias governamentais e não-governamentais.

No próximo módulo, será priorizado um aspecto mais operacional, ou seja, o foco deste módulo será sugerir orientações para que cada ator envolvido no contexto escolar (gestão, professores, funcionários da escola, familiares/responsáveis) possa por em prática os conhecimentos adquiridos no módulo II e seja capaz de tornar a sua escola em uma EPS.

Vamos lá construir juntos esse conhecimento!?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Olá cursista, seja bem-vindo(a) a nossa atividade referente ao módulo 2. Aqui iremos relembrar conceitos e amadurecer nosso aprendizado.
Boa sorte!

1.De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qual aspecto uma Escola Promotora de Saúde (EPS) deve garantir para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes?

A) Somente focar em tratamento de doenças e vacinação;
B) Desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais para uma relação positiva com a saúde;
C) Apenas educação física e alimentação saudável;
D) Restringir a exames médicos regulares e distribuição de medicamentos.

2. Qual é um dos principais objetivos do Programa Saúde na Escola (PSE), conforme discutido no capítulo?

A) Fornecer atendimento médico constante dentro das escolas;
B) Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde;
C) Implementar um currículo focado exclusivamente na prática de atividade física;
D) Substituir o papel dos pais na educação dos filhos.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

3. Segundo a OMS (2021a), algumas características chave ou "pilares" definem uma Escola Promotora de Saúde, EXCETO:

A) Ambientes físicos escolares saudáveis;
B) Vínculos com pais e a comunidade escolar;
C) Acesso a serviços de saúde na escola;
D) Restringir os direitos da criança e do adolescentes.

4. Quais são os três padrões globais principais que uma Escola Promotora de Saúde (EPS) deve atingir conforme definidos pela OMS?

A) Infraestrutura precária, nutrição e vacinação;
B) Participação da comunidade, ambiente escolar saudável e desenvolvimento de competências pessoais;
C) Falta de promoção da saúde, currículo acadêmico e atividades extracurriculares;
D) Ambiente escolar de risco , atividades físicas e apoio psicológico.

5. Como a participação da comunidade pode influenciar a criação de um ambiente escolar saudável em uma EPS?

A) Limita a autonomia da escola;
B) Aumentando o engajamento e o suporte às políticas de saúde e bem-estar implementadas na escola;
C) Diminui o foco no desenvolvimento de competências pessoais;
D) Tornando desnecessárias as atividades físicas e recreativas na escola.

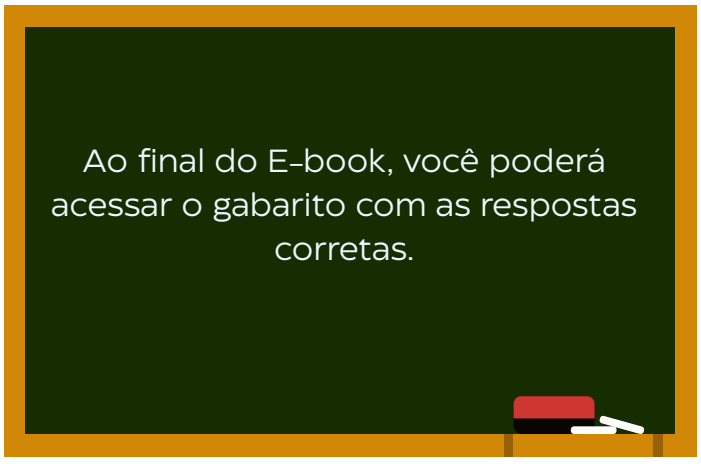
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Caso-Problema:
A Escola Municipal Vida Ativa está enfrentando desafios relacionados ao bem-estar físico e emocional de suas pessoas estudantes. Dados internos revelam um aumento nos casos de ansiedade, sedentarismo e alimentação inadequada. A equipe gestora propõe implementar um projeto baseado no conceito de Escolas Promotoras de Saúde (EPS), buscando integrar ações que favoreçam hábitos saudáveis na comunidade escolar. No entanto, a proposta enfrenta resistências:

- Alguns profissionais da educação acreditam que trabalhar com saúde na escola desvia o foco do aprendizado acadêmico.
- As pessoas estudantes demonstram pouco interesse em atividades de promoção da saúde, preferindo ficar em ambientes fechados durante os intervalos.

Diante desse cenário, a equipe escolar precisa construir um plano estratégico para implementar o conceito de EPS de forma participativa e sustentável.

Com base nos princípios da Promoção da Saúde e das Escolas Promotoras de Saúde, os grupos responda:
Como a escola pode convencer os profissionais da educação de que a saúde está integrada ao aprendizado e ao desenvolvimento integral da pessoa estudante?
Quais parcerias podem ser estabelecidas para fortalecer essa iniciativa dentro da escola e na comunidade?



REFERÊNCIAS

ASTON, R. et al. **Global Implementation Guidance for Health Promoting Schools. Melbourne**: Centre for Adolescent Health, Murdoch Children's Research Institute, 2020.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Coordenação-Geral de Promoção da Atividade Física e Ações Intersetoriais. **Recomendações brasileiras de atividade física**. Relatório técnico do grupo de trabalho adultos, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola**: promoção da atividade física [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em 30 mar. 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto Nº 7.611, DE 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 09 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 mai. 2024

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. **Carta de Otawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 08. jan. 2024 Acesso em: 08. jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Making every school a health promoting school**: global standards and indicators for health-promoting schools and systems. Geneva:World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific andCulturalOrganization, 2021a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO guideline on school health services**. Geneva: World Health Organization, 2021b.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Como monitorar a saúde urbana na Região das Américas**: uma visão integrada de oportunidades para medir riscos, morbidade e mortalidade. Brasília, DF: OPAS, 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55710/9789275725122_por.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

REFERÊNCIAS

RAMOS P, Pasarín MI, Artazcoz L, Díez E, Juárez O, González I. **Escuelas saludables y participativas**: evaluación de una estrategia de salud pública. Gac Sanit; 27(2):104–110,2013. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/gs/v27n2/original1.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

SAINT DENIS, S. **Achieving schools**: guidelines to promote health in schools. Saint Denis: International Union for Health Promotion and Education, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, **A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Joaquim Bastos Gonçalves**, 2024.Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/03/com-projeto-de-saude-mental-dos-alunos-escola-do-ceara-e-finalista-em-premio-de-melhor-do-mundo.ghtml. Acesso em: 08 mar. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,JARDIM-CE, **A Secretária de Saúde promove o Programa de Saúde nas Escolas (PSE)**. Disponível em::https://www.jardim.ce.gov.br/informa/628/secretaria-de-sa-de-promove-o-programa-de-sa-de-na Acesso em: 22 mai. 2024.

SILVA, M. R. I. DA et al. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 2, p. 475–486, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/3cNYjLpv4TJ63T979rkzVmC/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 08 de mar. 2024.

VILAÇA, T. et al. **She manual para escolas 2.0**: um guia metodológico para Escolas Promotoras de Saúde. Haderslev: Schools for Health in Europe, 2019.

MÓDULO 3

Escola Promotora de Saúde e os diferentes atores da escola: possibilidades de implementação

ProMOVE

Escolas + Saudáveis

Caro cursista,

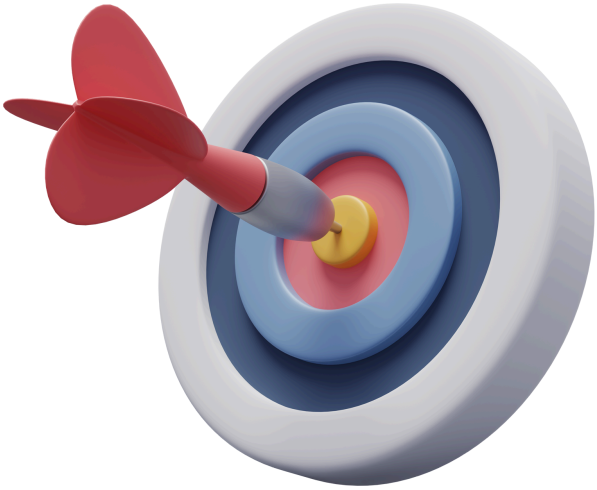
Bem-vindo (a) ao módulo 3 do nosso curso “Saúde na Escola”, o terceiro e último módulo. Nele, vamos estudar alguns aspectos conceituais e procedimentais de como implementar uma política de promoção da saúde na escola, ou seja, sabemos que toda a comunidade escolar deve se envolver para tornar sua escola uma Escola Promotora de Saúde, porém, como cada ator da escola pode contribuir nesse sentido? Discutiremos medidas para a implementação dessa política pelos diferentes atores envolvidos na promoção da saúde na escola como gestores, professores, estudantes, funcionários da escola e comunidade do entorno.

Ao final deste módulo, é esperado que você compreenda esse processo e possa contribuir pensando em uma abordagem de toda escola, como tornar nossas escolas uma Escola Promotora de Saúde, promovendo saúde das nossas crianças e adolescentes em uma visão holística e integrada.

Vamos lá, nessa última etapa da nossa jornada de conhecimento! Está pronto(a)?!

OBJETIVOS

- Conceituar quem são os atores da escola envolvidos em uma implementação de uma Escola Promotora de Saúde;
- Compreender como implementar uma política de promoção da saúde e atividade física na escola baseado na abordagem da Escola Promotora de Saúde/OMS;
- Identificar o papel de cada ator da escola na implementação de uma Escola Promotora de Saúde.



1 IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Antes de iniciarmos falando sobre implementação de políticas de promoção da saúde, é importante definirmos quem são esses **atores da escola** (comunidade escolar) que são responsáveis por implementar uma Escola Promotora de Saúde.

A comunidade escolar compreende toda a equipe de funcionários, incluindo **professores**, **gestão escolar** (diretor(a) escolar, coordenador(a) pedagógico(a)), outros **funcionários da escola** (secretário(a) escolar, apoio administrativo, serviços gerais), **profissionais de saúde do PSE, voluntários(as)** que trabalham na escola, **estudantes**, **pais**, **cuidadores**, **responsáveis legais** e a **unidade familiar ampliada** (WHO, 2021a).

Nesse sentido, os problemas de hoje são complexos, mostrando que é importante que a escola trabalhe junto com a família, o governo, ONGs, empresas e grupos sociais para melhorar a saúde. É importante entender que cada grupo tem suas formas distintas de contribuir. Isso significa que pais, vizinhos, ONGs, professores, profissionais da saúde e até os alunos precisam se unir, como disse a carta de Ottawa, em 1986.

Nesse contexto, ao se pensar na promoção da saúde nas escolas, temos que pensar de maneira integrada e participativa. Este enfoque permite uma abordagem holística, assegurando que nossa iniciativa de saúde transcenda a mera disseminação de informações, promovendo uma transformação real na vida dos estudantes, professores e comunidade.

Temos que pensar em uma política de promoção d saúde e atividade física, como sugere a WHO (2021a), em etapas práticas de implementação sobre como planejar, implementar e avaliar uma política (Figura 1). A política pode ser implementada em nível de distrito educacional ou de escolas e as etapas podem ser modificadas e adaptadas para atender a diferentes contextos, recursos e requisitos.

É importante destacar que nem todas etapas são de responsabilidade de todos os atores. Por exemplo, a etapa 3 (desenvolver uma política) é de cunho macro, não diz respeito apenas aos atores que estão diretamente ligados a escola, como diretor, professor, etc. Embora, seja necessário ter representantes das escolas mesmo que não sejam todos para que a política dialogue com a realidade do território.

Figura 1 – Principais etapas para a implementação de uma política de promoção da saúde na escola.

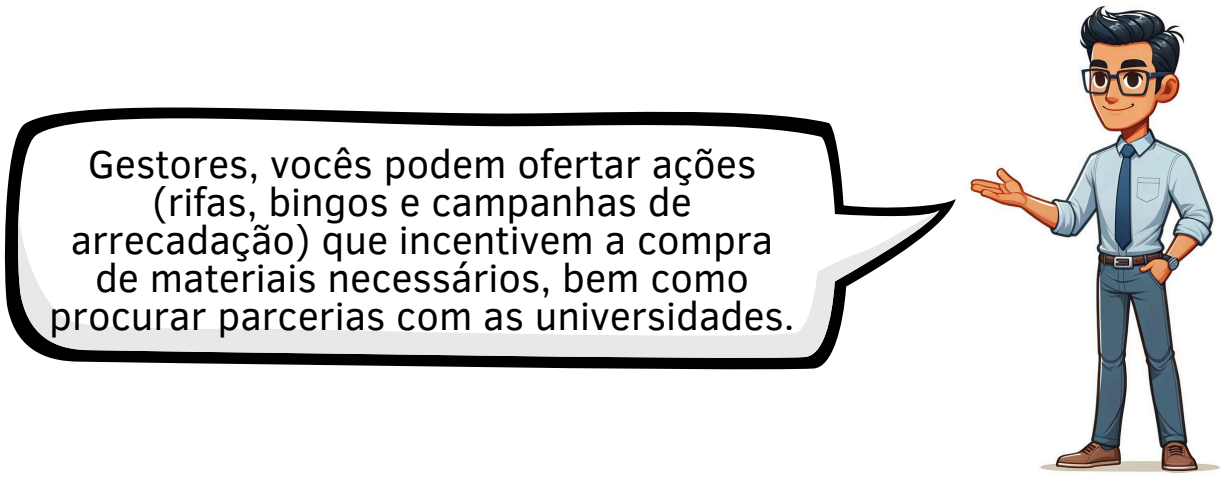
Fonte: adaptado de OMS (2021).

Olhando a Figura 1, o trabalho que vai orientar todas essas etapas acima, de uma implementação, pode ser facilitado pela produção de um documento orientador (guia) de implementação de uma Escola Promotora de Saúde – OMS nas escolas, com um detalhamento da composição dos comitês de ação, suas atividades, forma de elaboração e implementação de planos de ação que fomentem melhores práticas em contextos educacionais e colaboração com especialistas em saúde pública e educação.

Nesse processo de implementação de uma política de promoção da saúde na escola, além desses facilitadores, também, encontraremos algumas **barreiras** para implementação. O Guia de Enfermagem Escolar elaborado pelo Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE (2022), destaca algumas:

- Desmotivação e falta de engajamento institucional dos profissionais;
- Pequena participação e desinteresse dos estudantes nas ações de educação em saúde;
- Falta de apoio da gestão;
- Escassez de recursos materiais, audiovisuais e financeiros;
- Fragmentação das ações;
- Pouca articulação com a rede de saúde dos municípios; e
- Grande oferta de alimentos processados nos lanches e refeições e resistências dos estudantes em consumir alimentos naturais.

No entanto, Teixeira et al. (2023) em seu estudo destacou algumas **soluções** para superar essas barreiras, como: **investir em infraestrutura**, criar estratégias voltadas à **educação permanente** e programas de **desenvolvimento docente**, ofertar **diálogo** e **parceria** por parte da gestão, dar **segurança** aos estudantes e promover **oficinas** de sensibilização da temática saúde nas escolas.

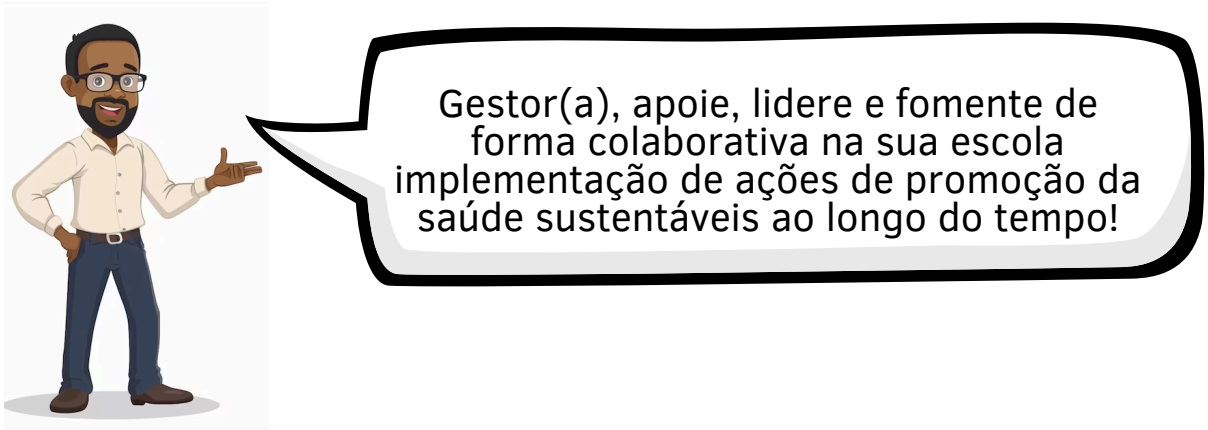


Nas próximas unidades, abordaremos cada grupo de atores da escola de forma separada, destacando estratégias e possibilidades baseadas em experiências exitosas em outros municípios. É importante destacar que o que está posto são possibilidades concretas, para inspirar novas ações e exemplos para um direcionamento da implementação de uma política de promoção da saúde. Entendemos, que cada escola possui uma realidade e contexto distinto entre si. Portanto, vocês – gestão da escola, família, profissionais de saúde, comunidade escolar como um todo – devem sempre observar as adaptações para realidade de cada escola/contexto.

2 GESTÃO ESCOLAR E A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EPS)

Para definir a gestão da escola, vamos pensar que são membros da comunidade escolar responsáveis pela governança da escola, ou seja, a administração acadêmica e financeira da escola como um todo: **diretor(a) escolar**, **coordenador(a) pedagógico(a)** e **coordenador(a) administrativo financeiro**.

No módulo 02, estudamos os “padrões” ou “modelo de ação” que objetivam orientar equipes de governo, formuladores de políticas, lideranças escolares e parceiros de desenvolvimento na implementação de uma EPS sustentável, que nesse caso específico da gestão da escola está mais relacionada ao padrão 3 (governança e liderança da escola) onde em seu enunciado diz: um modelo de governança e liderança em toda a escola apoia uma EPS (WHO, 2021b).



Nesse contexto, a implementação de uma Escola Promotora de Saúde, necessita de um modelo de liderança da escola claramente definido e compartilhado no qual a direção da escola e os outros atores da comunidade escolar são empoderados para participar diariamente da EPS. Deve-se assegurar um modelo de liderança distribuída e colaborativa em uma comunidade escolar, de modo que o ethos da EPS seja integrado a todas as tomadas de decisão e essa liderança para EPS seja sustentável ao longo do tempo (WHO, 2021b). Por fim, o papel principal da gestão é de apoio e liderança colaborativa na implementação de uma EPS.

Com isso, vamos ver dois exemplos abaixo de uma proposta integral de educação e saúde, no município de Embu das Artes-SP. Foram desenvolvidas várias iniciativas governamentais e não-governamentais buscando transformar a realidade social do município, dentre elas destaca-se a de construção de uma rede de EPS.

Construção de ambientes saudáveis – prevenção da dengue

Entre as atividades para controle da dengue, prioriza-se o trabalho educativo para a mobilização da comunidade na construção de ambientes favoráveis à saúde e à preservação ambiental, usando a situação epidemiológica como oportunidade para se discutir a água, a proteção aos mananciais e o manejo do lixo, e destacar a importância das questões ambientais na qualidade de vida das pessoas. Duas estratégias se destacaram:

• **Meu Gibi contra a Dengue** – produção de material didático na forma de gibis para uso interativo do aluno (voltado para alunos até o 5° ano do ensino fundamental). Vale ressaltar que as crianças foram estimuladas a oferecer seu próprio gibi como presente aos pais, possibilitando assim a ampliação das informações às suas famílias.

• **Jornal da Dengue** – material confeccionado pelos alunos das escolas estaduais, com textos elaborados por eles mesmos, e distribuído a partir do 6º ano do ensino fundamental. Nessa situação, também, foi reforçada a perspectiva de trabalho de protagonismo, em que os adolescentes elaboravam os textos de forma participativa, identificando problemas ambientais do bairro e propondo soluções.

SAIBA MAIS !

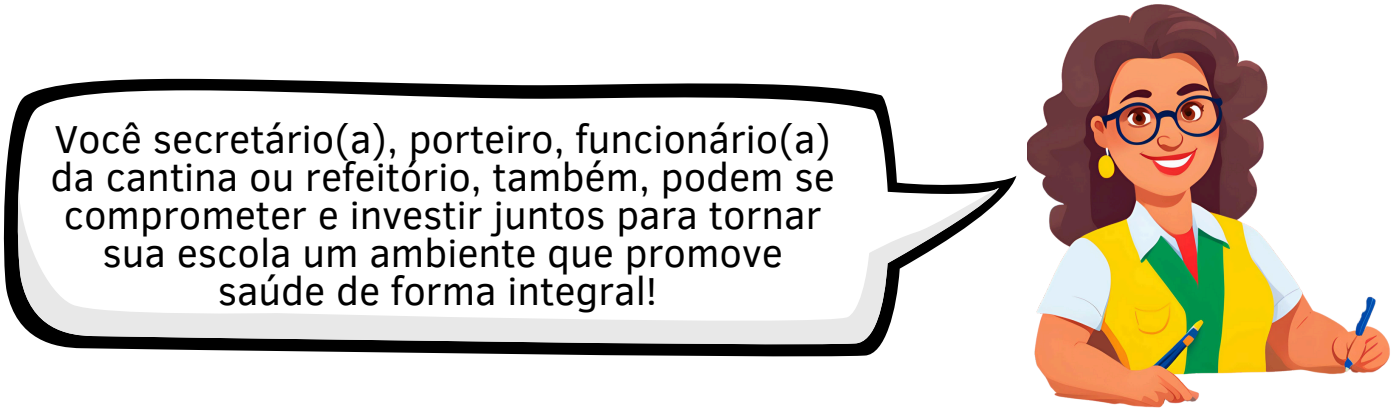
As experiências apresentadas no documento a segui representam apenas uma amostra do vasto conjunto de iniciativas existentes no País, mas já oferecem uma visão da riqueza e diversidade das ações que vêm sendo desenvolvidas nessa área de EPS em todas as macrorregiões brasileiras.

Ao clicar no link a seguir você terá acesso ao documento na íntegra:
Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil.

3 FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE (EPS)

Quando pensamos em outros funcionários da escola, podemos definir como membros da comunidade escolar, ou seja, são todos aqueles que atuam na escola, menos os que pertencem a gestão da escola diretamente falando (direção e coordenação pedagógica), **professores(as)**, **pessoal administrativo** (secretário(a) escolar, digitador(a)), **serviços gerais**, **porteiro/vigia**, **merendeira**, etc.

No módulo 2, aprendemos sobre os "padrões" de uma EPS, o Padrão 2 (Políticas e recursos da escola) diz que "A escola se compromete e investe em uma abordagem de toda a escola para ser uma Escola Promotora de Saúde." Acreditamos que esse seja o papel dos funcionários da escola, se comprometer e investir junto aos outros atores da escola para tornar sua escola um ambiente melhor e acolhedor para promover saúde.



Para entender melhor como esses atores podem se comprometer e investir junto com os outros atores para tornar sua escola uma EPS, vamos trazer o exemplo do PSE em Brusque no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, em 2014 criaram o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M), grupo composto por representantes das unidades de saúde, das escolas (aqui entram esses outros atores), das gestões municipais de saúde e educação. Veja abaixo em saiba mais as ações que são desenvolvidas.

SAIBA MAIS!

No PSE, em Brusque-SC, o GTI-M desenvolve ações pontuais e permanentes de prevenção, promoção e recuperação da saúde:

- Avaliação antropométrica (feita no próprio espaço escolar);
- Acompanhamento da situação vacinal;
- Atividades que envolvem segurança alimentar e promoção da alimentação saudável - veja que nessa atividade o papel das merendeiras é crucial para desenvolver as atividades;
- Atividades de promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- Ações de saúde mental;
- Atividades relacionadas à saúde sexual, reprodutiva e DST/AIDS;
- Ações de prevenção ao uso de drogas;
- Ações de primeiros socorros;
- Ações de saúde ambiental;e
- Práticas corporais e atividade física.

Observem que nessas ações e atividades do PSE, no município de Brusque-SC, o papel de toda a escola é importante para desenvolvimento das ações, principalmente, desses outros funcionários da escola que se comprometem e são importantes para a logística das atividades.

Atividade sobre primeiros-socorros realizada com estudantes do Ensino Fundamental em Brusque

4 PROFISSIONAIS DE SAÚDE VINCULADOS AO PSE E A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EPS

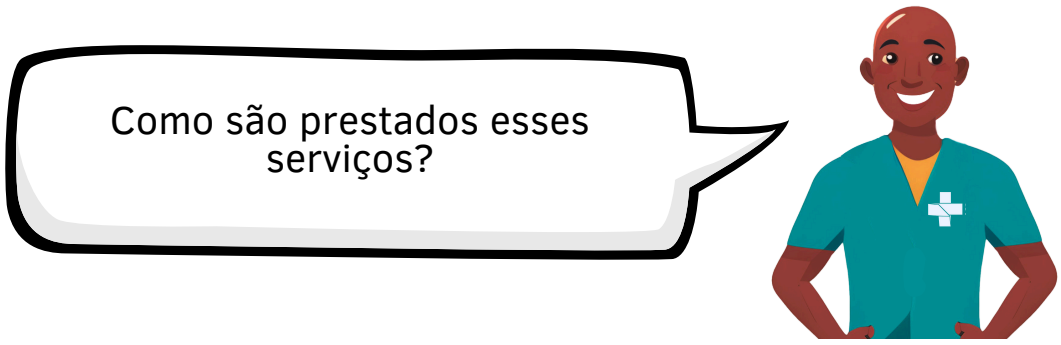
Caro cursista, abrir a escola para projetos que envolvem saúde é fundamental para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes. A integração entre saúde e educação fortalece ações preventivas e ampliam o cuidado com os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

Nesse contexto, é importante destacar o papel dos **profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS),** que desempenham um papel central na colaboração entre esses setores. A APS oferece um atendimento acessível, abrangente e comunitário, atendendo entre 80% e 90% das necessidades de saúde ao longo da vida das pessoas. Seu foco vai além do tratamento de doenças específicas, promovendo cuidados contínuos e integrados que consideram o bem-estar geral dos indivíduos (OPAS, 2023).

Estes profissionais que estamos falando são: **agentes comunitários de saúde, enfermeiros**, **médicos**, **dentistas**, **psicólogos**, **profissionais de Educação Física**, **assistentes sociais**, **fisioterapeutas** e **nutricionistas** , são exemplos de algumas das de categorias profissionais que fazem serviços integrais de saúde na escola.

No módulo passado estudamos o padrão 8, nele falamos que para implementação da EPS é necessário que todos os alunos tenham acesso a serviços integrais na escola ou vinculados à escola que supram suas necessidades físicas, psicossociais e educacionais em saúde.

Esses serviços integrais de saúde escolar compreendem, saúde positiva e desenvolvimento, prevenção a acidentes e violência, saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV, doenças transmissíveis, doenças não transmissíveis, funções sensoriais, deficiência física, saúde bucal e dentária, nutrição e atividade física e saúde mental, uso de substâncias psicoativas e violência autoprovocada. (WHO, 2021c).



Através de atividades de promoção da saúde, educação em saúde, detecção precoce e triagem, intervenções preventivas (vacinação, administração de medicamentos), avaliação clínica (com provisão de assistência médica e/ou encaminhamento para outros profissionais ou serviços de saúde), essas ações devem ocorrer no espaço propriamente da escola, ou no entorno da comunidade escolar de acordo com as necessidades dos alunos.

Essas ações não podem ser apenas pontuais e desconectadas com o que os estudantes estão aprendendo. Ou seja, elas devem ter conexão com os projetos do Projeto Político Pedagógico da escola. Os alunos devem ser avisados sobre o que vai acontecer e devem estudar sobre o assunto antes e depois das intervenções.

Nos quadros seguintes **SAIBA MAIS** e **FIQUE POR DENTRO**, trouxemos algumas experiências exitosas e possibilidades de ações de saúde nas escolas.

SAIBA MAIS:

Conheça o Ciclo de Formação pela Saúde e Segurança de Servidores e Estudantes -PSE- Gsaúde- uma iniciativa do canal https://www.youtube.com/@CEPFORGOIAS.

No 3° Módulo do Gsaúde– **Trabalhar as ações : Estimular, Mobilizar para as experiências exitosas PSE**, você vai aprender com as experiências exitosas apresentadas, como desenvolver a criatividade e fortalecer a importância do planejamento das atividades em conjunto entre a educação e saúde, acesse o link: Trabalhar as ações : Estimular, Mobilizar para as experiências exitosas PSE (youtube.com)

FIQUE POR DENTRO:

O Webseminário vai apresentar e debater experiências exitosas e possibilidades de ação no âmbito do PSE, como forma de qualificar a atuação das equipes de saúde no âmbito do Programa.

Acesse: Webseminário - Programa Saúde na Escola (PSE): experiências e possibilidades de ação (youtube.com)

A comunidade do Guajiru foi beneficiada com orientações de escovação, entrega de KIT de higiene oral e demonstração de escovação com os alunos,
Acesse o link e veja matéria completa: Prefeitura Municipal de São Bento do Norte – AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) (saobentodonorte.rn.gov.br)

A Prefeitura de Pedro II realiza palestras e aulas práticas sobre alimentação saudável, higiene bucal e a importância de praticar atividades físicas. Segundo a secretária municipal de Educação, Maria Amélia Santos, as ações têm a finalidade de envolver toda a família .
Acesse: Escolas de Pedro II recebem ações do PSE

5 PAIS/RESPONSÁVEIS, FAMÍLIA E A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EPS

A família e a escola compartilham de estratégias sociais, políticas e educacionais na formação de cidadãos (DESSEN; POLONIA, 2007). A influência da família é essencial no processo de ensino-aprendizagem, visto que, o núcleo familiar é o primeiro meio de socialização de uma criança (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2015). Os pais e/ou responsáveis são quaisquer membros da família que cuidam e assumem papéis de liderança na oferta de cuidados àquela criança e/ou jovem (WINTHROP et al., 2021).

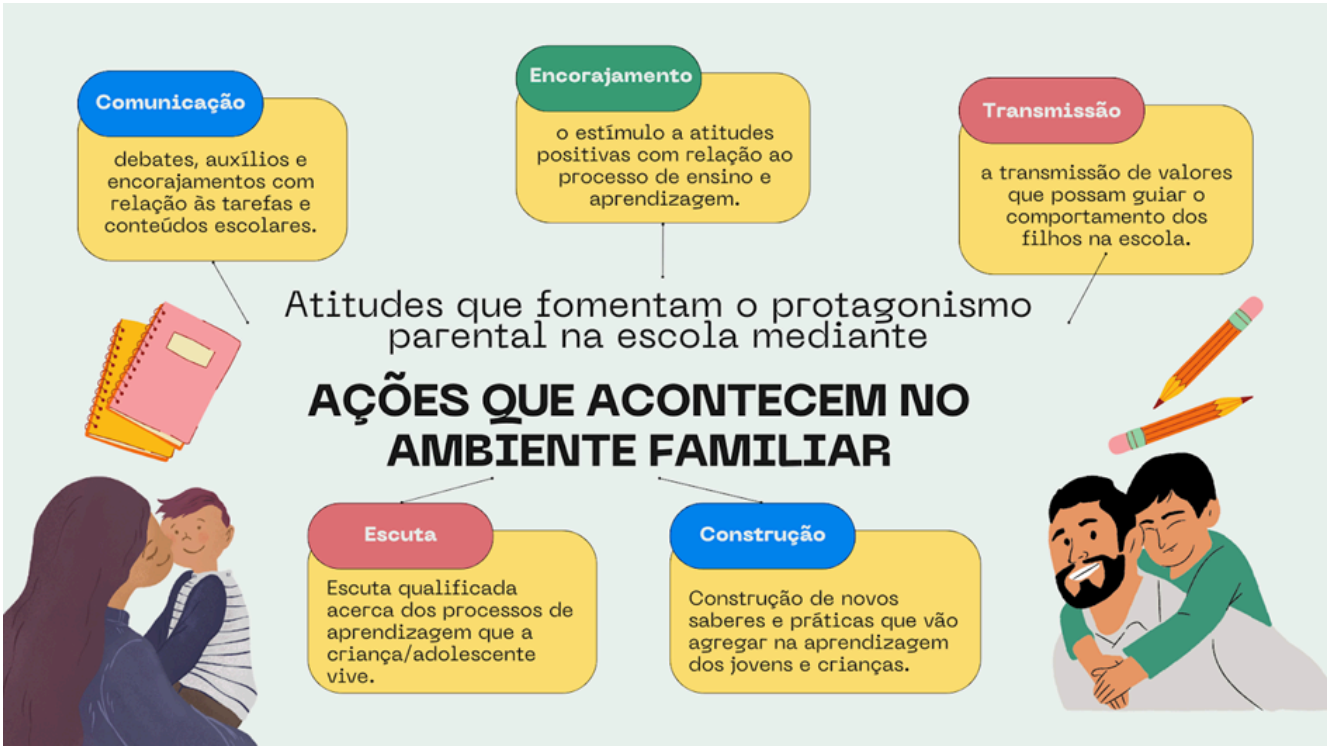
O envolvimento de pais e responsáveis no ambiente escolar incorpora comportamentos e atitudes de apoio à comunidade escolar que envolvam práticas que visem o desenvolvimento de sujeitos saudáveis. O papel da família nas aprendizagens das crianças e jovens é indiscutível, assumindo assim um aspecto socializador do conhecimento. A presença da família na Escola promove a autoconfiança, o protagonismo e a habilidade de liderança desses jovens e crianças (PAROLIN, 2007).

Fonte: Canva

O protagonismo parental no ambiente escolar pode ser colocado em duas grandes dimensões: ações que podem ser realizadas em casa, conforme a Figura 2 e aquelas que são realizadas no ambiente escolar, como descrito na Figura 3. A seguir iremos demonstrar por meio de exemplos práticos como essas ações podem ser fortalecidas no meio familiar e escolar (DESLANDES, 2019; PUSHOR, 2010).

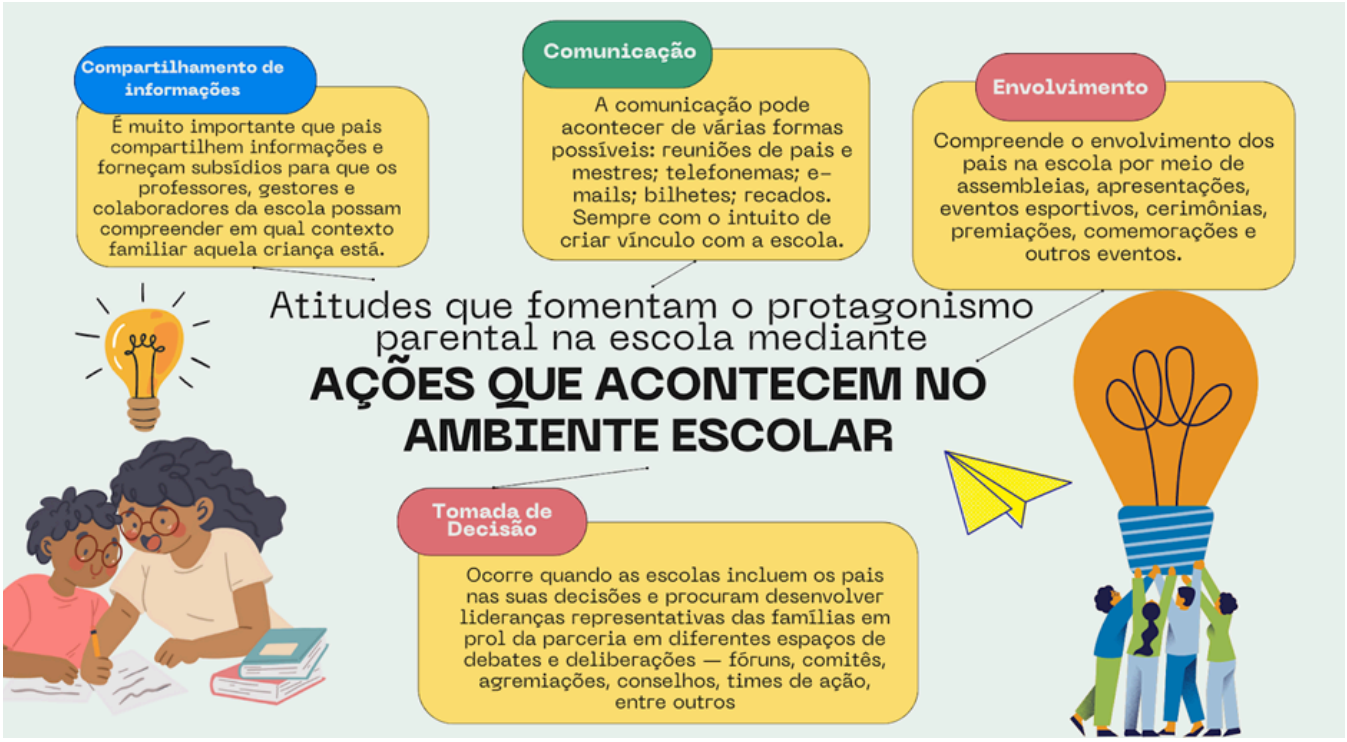
O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Figura 2 – O protagonismo parental no ambiente escolar mediante atitudes que podem ser realizadas no ambiente familiar.



Fonte: Adaptado do e-book: Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios, desafios e proposta de ação.

Figura 3 – O protagonismo parental no ambiente escolar mediante atitudes que podem ser realizadas dentro da Escola.



Fonte: Adaptado do e-book: Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios, desafios e proposta de ação.

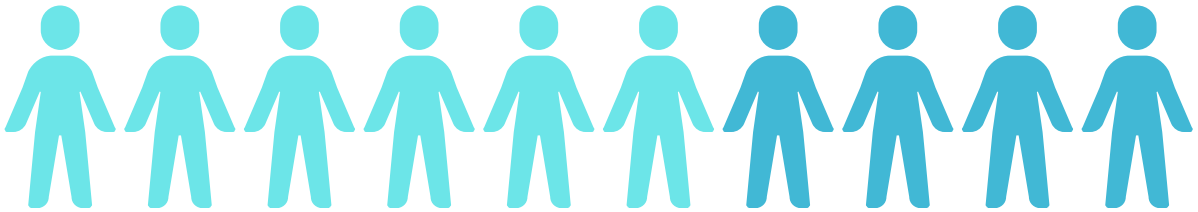
O papel dos pais na implementação de uma EPS

O intuito desta unidade foi apresentar exemplos práticos para o fortalecimento da relação família-escola. Para entender melhor como esses atores (pais/responsáveis) podem promover ações para o desenvolvimento de uma Escola Promotora de Saúde, vamos compartilhar aqui 02 (dois) exemplos práticos desse protagonismo da família no ambiente escolar. Tais exemplos foram tirados de uma iniciativa da Fundação Nestlé Brasil intitulada "Prêmio Crianças mais saudáveis"

SAIBA MAIS!

Essa iniciativa é parte da Fundação Nestlé Brasil, que há mais de 20 anos vem trabalhando para alimentar um futuro melhor em parceria com famílias e educadores, visando tornar 50 milhões de pessoas mais saudáveis em todo o mundo até 2030! Para saber mais, acesse o **link**:Programa Crianças Mais Saudáveis

No exemplo 01, compartilhamos com você um dos projetos vencedores do prêmio nestlé, edição 2020 - **"Preservando a herança cultural e costumes de nossa gente, alimentamos corpo e mente"** na Escola Centro Educacional Municipal Profª Ana Judite de Araujo Melo na Cidade de Santo Amaro (BA). O projeto tem como objetivo valorizar a cultura local quilombola, em que a maioria das pessoas vive da pesca e do cultivo da roça, e incentivar as novas gerações a darem continuidade a essas atividades. A escola vai inserir pratos típicos locais em seu cardápio e oferecer oficinas de pesca, mariscagem, defumação de camarão e cultivo de roça, ministradas pela comunidade e pelos pais.



O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EPS

No exemplo 02, apresentamos a experiência "**Cidadão de Mim – Inteligência Emocional para Saúde Integral" da** Escola Municipal Professor Eurides Teixeira de Oliveira na Cidade de Palmeira (PR). O projeto trabalha a inteligência emocional das crianças, ampliando seu protagonismo e autonomia e promovendo seu desenvolvimento integral. Para isso, propõe a instalação de uma sala de convivência para aulas de ioga, meditação e dança, que também será utilizada para atividades físicas entre pais e filhos. Em relação às atividades pedagógicas propostas, serão feitas dinâmicas de grupos, dia da partilha com salada de frutas, intercâmbio com escolas de campo, diário alimentar, resgate de brincadeiras tradicionais, entre outras.

Esperamos que você possa refletir sobre essas atitudes e propor estratégias que possam inserir os pais e responsáveis cada vez mais no ambiente escolar. Para finalizar, convidamos você para assistir ao vídeo "Pais e Filhos fazem prova".

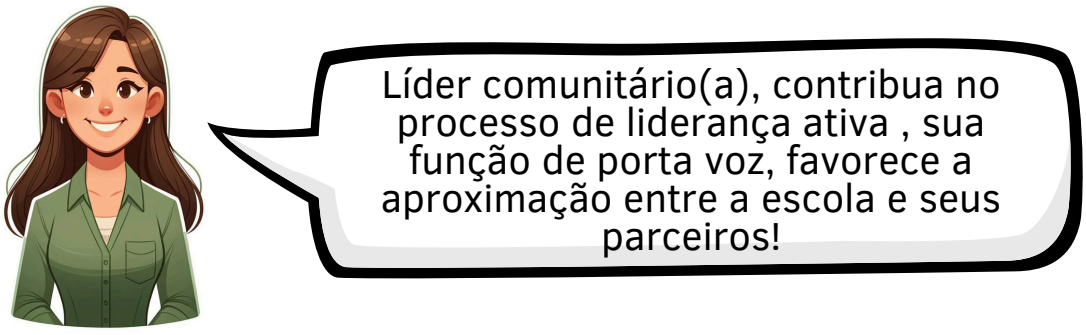
SAIBA MAIS!

Assista o vídeo "Pais e Filhos fazem prova" que demonstra uma atitude do protagonismo parental no ambiente escolar, clicando no link a seguir: Vídeo sobre protagonismo parental no ambiente escolar.

6 COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA E A IMPLEMENTAÇÃO EPS

Para compreendermos os espaços que são influenciadores e engajadores na colaboração entre a escola e a comunidade local, seguimos como ponto de partida as orientações gerais da Organização Mundial da Saúde – OMS (2021b) que define a **comunidade local** (comunidade do entorno/geográfica) de pessoas que vivem ou trabalham perto da escola quanto várias organizações externas à escola, mas que se envolvem com alunos ou funcionários da escola. Pode incluir autoridades governamentais locais, organizações não governamentais, organizações religiosas, empresas privadas, serviços comunitários de saúde e grupos comunitários, como grupos de jovens e fornecedores de esportes organizados, artes e outra cultura.

Nesse sentido, pensando em uma escola que seja promotora da saúde, não podemos deixar de associar e fortalecer um ambiente seguro e saudável que contempla a relevância da comunidade do entorno como um dos oito padrões globais de EPS, conforme vimos no módulo 2 na **Figura 5** – Relações entre os padrões globais para uma EPS**,** o aspecto que envolve uma boa gestão (políticas e recursos governamentais, políticas e recursos da escola, governança e liderança da escola), vem a somar com a família e os profissionais de saúde, e toda uma sistematização de ações pautadas no currículo, em um ambiente sócio emocional e físico da escola e os serviços de saúde que sejam balizadores da implementação da EPS.



Assim os parceiros da escola que ficam em seu entorno são agentes fomentadores de negociações e articulações em ser formadores no processo de associação de possibilidades que vão para além dos muros da escola.

Desta forma segundo Telma Hoyler (2010) " considerar o contexto em que a escola se insere, favorece a compreensão das dificuldades e anseios dos estudantes e funcionários, frutos e agentes do meio, o acompanhamento das tensões do lugar, e um olhar sensível para questões individuais e coletivas, mediando os diálogos entre a escola e comunidade/sociedade". Diante do que nos é apresentado pensar no papel que a escola está inserida na comunidade nos proporcionar um lugar de pertencimento e ao mesmo tempo de corresponsabilidade social. Abaixo, apresentamos algumas experiências de como a comunidade do entorno pode contribuir nas ações de saúde na escola.

SAIBA MAIS !
Então cursista, vamos adentrar em experiências que venham a contribuir na ampliação de nosso conhecimento acerca do assunto, acesse os links clicando nas imagens a seguir:

Essa reportagem é bastante interessante no que diz respeito à compreensão sobre a parceria entre a escola e a comunidade do entorno, assim reconhecendo a importância do território onde a instituição se situa favorece a aprendizagem e a autoestima dos estudantes, além de permitir aulas mais significativas com valorização real da comunidade local.

Content is no longer available

Essa reportagem aborda a relevância sobre as relações interpessoais no contexto escolar e a comunidade, tal relação passa por uma troca mútua de respeito e colaboração.

A reportagem vem a fomentar os benefícios do envolvimento da escola com a comunidade no sentido da sensibilização de condições que viabilizem ações estratégicas de apoio e parcerias entre ambas, escola e sociedade.
Acesse:

SAIBA MAIS !

A pesquisa da FGV apresenta a diferenciação da comunidade escolar da comunidade do entorno da escola e a pensar na gestão como uma atividade de mediação entre as finalidades imprecisas e as diversas expectativas, recursos, etc. depositadas no lugar da escola.

Acesse: A GESTÃO DAS UNIDADES ESCOLARES: A COMUNIDADE E O TERRITÓRIO DO ENTORNO

Já a última reportagem nos apresenta como é importante a inserção da comunidade local na construção do projeto político pedagógico da escola.

Acesse: COMO ARTICULAR AS FAMILIAS E A COMUNIDADE LOCAL AO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA?

SAIBA MAIS!

Assista o vídeo " A Escola e a Comunidade/RECONHE-SER" : O tema visa mostrar a verdadeira relação entre a escola e a comunidade. Aborda o verdadeiro papel da escola, a cumplicidade que deve haver entre professores, pais e alunos. O relacionamento da comunidade com os responsáveis pela escola, bem como o apoio da comunidade na preservação patrimônio mais importante. Link a seguir:

A ESCOLA E A COMUNIDADE: VIDEO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro cursista, chegamos ao final do terceiro e último módulo deste curso. Parabéns por toda essa trajetória vitoriosa!

Neste curso, aprendemos no módulo 1 sobre a importância da promoção da saúde nas escolas, a concepção holística e intersetorial de saúde na educação e como a temática saúde está de acordo com os documentos norteadores da educação analisando os marcos legais.

No módulo 2, aprendemos e aprofundamos alguns conceitos como Escolas Promotoras da Saúde (EPS), promoção da saúde na escola, padrões globais de uma EPS, também, foi apresentado a importância de investir em EPS, o Programa Saúde na Escola (PSE), algumas experiências de sucesso no Brasil de escolas que implementaram o PSE e por fim discutiu-se um pouco sobre a relevância de EPS na agenda de atividades de escolas da rede integral.

Aprendemos, também, no módulo 3 como implementar uma Escola Promotora de Saúde na visão dos diferentes atores da escola (gestão, professores e outros da escola, comunidades do entorno, pais e responsáveis; conceituamos quem são esses atores, identificando o papel de cada um na implementação de uma EPS e/ou uma política de promoção da saúde e atividade física na escola.

Esses conceitos servirão de suporte teórico para que vocês possam agora refletir em sua atuação profissional diária em como tornar suas escolas em uma Escola Promotora de Saúde. Sabemos que o desafio é grande diante da rede complexa e inúmeras barreiras que se apresentam no caminho de uma implementação de uma EPS. Porém, é possível com a colaboração de toda a comunidade escolar e parcerias governamentais e não-governamentais.

Mais uma vez desejamos Parabéns por finalizar este curso e esperamos que esse conteúdo possa contribuir em todos os aspectos da sua atuação profissional. Vamos lá implementar juntos esse conhecimento, respondendo a atividade de fixação!?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Daniel é coordenador pedagógico há 10 anos da Escola Municipal Menino Jesus, tem muita experiência em projetos realizados na escola, agora ele se encontra em mais um desafio proposto pela Secretaria Municipal de Educação. No dia 06 de abril é celebrado o Dia Mundial da Atividade Física e a secretaria solicitou que durante os meses antes dessa data cada escola da rede, incluindo a sua, elaborasse um projeto de intervenção sistemática com o tema Atividade Física em que culminasse a finalização do projeto com um grande evento no dia 06 de abril para celebrar o Dia Mundial da Atividade Física. Porém, na escola Daniel conta com uma equipe reduzida e poucos recursos materiais na escola.

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Diante da situação-problema apresentada acima em que a escola encontra-se com o quadro reduzido de funcionários e recursos materiais, escreva um texto como seria o projeto de intervenção em Educação e Saúde que o coordenador Daniel junto com sua equipe deve conduzir: Qual o tema do projeto? Quais serão os conteúdos abordados? Quais e como cada profissional da escola irá contribuir nesse projeto? Quais metodologias serão utilizadas? Como será a culminância do projeto (será um evento final)? Baseado no conhecimento apresentado neste módulo discorra a solução para esse problema apresentado.

Parabéns por chegar até aqui!
Que esse aprendizado inspire sua prática no dia a dia da escola.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, R. A framework for school-family collaboration integrating some relevant factors and processes. **Aula Abierta**, Oviedo, v. 48, n. 1, p. 11-18, jan./mar. 2019.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007.

FALKENBERG, M. B., MENDES T. de P. L., MORAES, E. P. de., & SOUZA, E. M. de. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, *19*(3), 847–852. https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013

FIRMAN, J. A. de A; SANTANA, S. C. R; RAMOS, M. L. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.123-133, jul/set 2015.

HOYLER, T. A Gestão das Unidades Escolares: A Comunidade e o Território do Entorno. **Instituição FGV- EAESP**, 2010.

Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Serviço de Enfermagem. **Guia de enfermagem escolar**: estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes / Organização Emanoel Avelar Muniz; Maria Veraci Oliveira Queiroz; Valter Cordeiro Barbosa Filho. – Fortaleza: IFCE, 2022

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde . **Atenção primária à saúde.** Organização Pan-Americana de Saúde. 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude .Citado em 03 de julho de 2024.

REFERÊNCIAS

Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios, desafios e proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles ; ilustrado por Bruno Henrique Junges. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2022. 105 p. : il. ; PDF ; 6092 KB.

PAROLIN, I.C.H. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2007.

TEIXEIRA, I.N.P.; FELICIO, J.F.; OLIVEIRA, V.J.M.; CATRIB, A.M.F.; FLORENCIO, R.S.; BARBOSA FILHO, V.C. Governance Actions for Health Promotion in Brazilian Schools: How do the Different School Stakeholders Perceive Them? **J Pediatric Nursing**. In press.

WHO. **Promoting physical activity through schools**: a toolkit. Geneva: World Health Organization; 2021a.

WHO. **Making every school a health promoting school**: global standards and indicators for health-promoting schools and systems. Geneva:World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific andCulturalOrganization, 2021b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Making every school a health-promoting school**: implementation guidance. Geneva: World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; 2021c.

WINTHROP, R; BARTON, A; ERSHADI, M; ZIEGLER, L. **COLABORANDO PARA TRANSFORMAR E MELHORAR OS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO: Um manual para o compromisso família-escola.** Educação Universal da Brookings Institution, 2021.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Módulo I	Módulo II
1.C	1.B
2.E	2.B
3.C	3.D
4.B	4.B
5.B	5.B

Sobre os Autores

Laécio de Lima Araujo

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Mestre em Saúde e Comunidade (UFPI). Especialista em Atividade Física e Saúde (UFPI) e em Educação Física Escolar: práticas de ensino (UNINTER-FACINTER). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (UESPI). Atualmente é Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), onde atua na Graduação em Educação Física.

Thalita Caroline Costa Façanha

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Pós Graduação LATO SENSU, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Escola de Saúde Pública do Ceará- (ESP -2021). Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2018). Áreas de interesse profissional Enfermagem, Atenção Primária, Promoção da Saúde, Saúde Mental, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Saúde Coletiva.

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Petrolina. Especialização em Fisiologia do Exercício pela Universidade Vale do Acaraú (UEVA),PE. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possuo experiência na área de Educação Física, com ênfase em Atividade Física e Saúde, Atenção Primária à Saúde, e Educação Física Escolar.

Nara Iury Oliveira Silva

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE).Pós-Graduação Latu-Sensu em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde, pelo Hospital Sírio Libanês (2017). Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, pela Escola de Saúde Pública do Ceará (2015) . Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (2011). Áreas de interesse profissional, Educação Física, Atenção Primária, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Saúde Pública.

Sobre os Autores

Samiile Marques Bulcão Rocha

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Pós Graduação LATO SENSU, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva Escola de Saúde Pública do Ceará- (ESP -2021). Pós graduada em Terapia Intensiva pela Faculdade Unyleia. Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Tutora do programa de Saúde Coletiva da Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará.

Gabriel Alves dos Santos:

Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Vinculado ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física e Saúde (GRAFES/UECE).

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Licenciado (UFC), Mestre (UFPR), Doutor (UFSC) e Pós-doutor (UFSC) em Educação Física. Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde atua no curso de graduação em Educação Física, no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e no Mestrado Profissional em Gestão em Saúde. Tem produções acadêmicas focadas na atividade física e saúde para crianças e adolescentes e em saúde na escola. Tem publicações para o Ministério da Saúde e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil. É coordenador geral do programa ProMOVE Escolas + Saudáveis.

ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

EDIÇÕES INESP DIGITAL

Escaneie o QR CODE e acesse nossas publicações